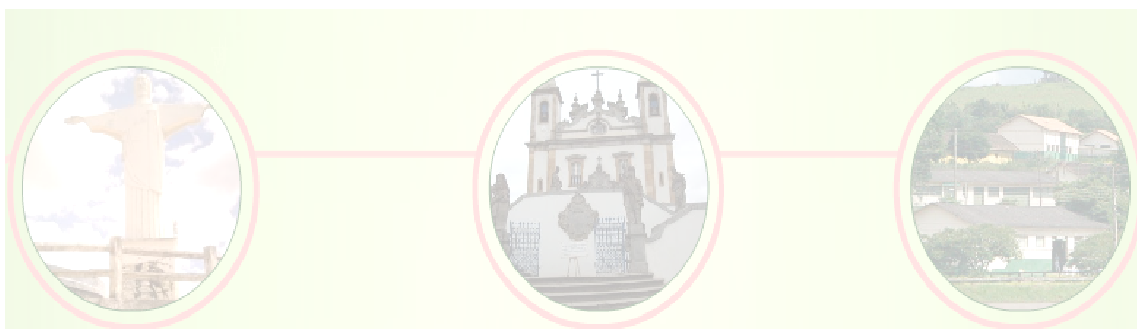


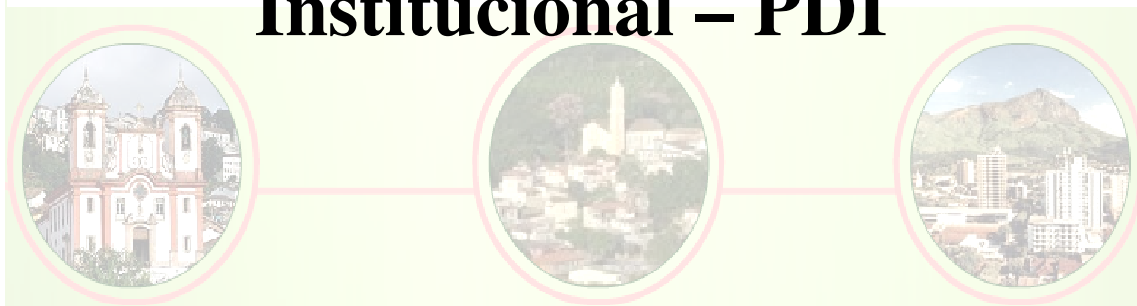
**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS**



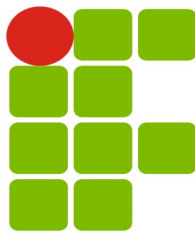
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI



PERÍODO DE VIGÊNCIA: 2009-2013



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS
GERAIS - IFMG**

Reitoria

Reitor

Caio Mario Bueno Silva

Chefe de Gabinete

Marilícia Brandão Mol Gonçalves

Diretor de Articulação e Políticas Especiais

Cláudio Aguiar Vita

Diretor de Tecnologia da Informação

Alexandre Pimenta

Assessor Especial

Lucas Carlúcio Magalhães

Pró-Reitorias

Pró-Reitor de Administração

Dilson Neander Botelho Alves

Diretora de Administração

Renata Veloso Santos

Diretora de Gestão de Pessoas

Cláudia Maria Teixeira Alves

Pró-Reitor de Ensino

Jeferson Eder Ferreira de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Lydia Armond Muzzi

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Edmar Geraldo de Oliveira

Diretor de Orçamento

Roberto de Oliveira Bezerra

Diretor de Planejamento

Oiti José de Paula

Diretor de Extensão

José Aparecida Bahia

COMISSÃO

PRESIDENTE - Prof. Jeferson Eder Ferreira de Oliveira - Reitoria

Sandra Arlinda Santiago Maciel - Ouro Preto

Prof. Adriano Geraldo - Bambuí

Profa. Sílvia Maria Santana Mapa - Congonhas

Prof. José Roberto de Paula – São João Evangelista

Prof. Washington Santos Silva – Formiga

"O caminho se faz caminhando"

"O Horizonte serve para que eu caminhe até ele... mas quando chego lá, ele está mais adiante."

Uma Instituição Federal de Ensino só tem compromissos com a sociedade na qual se insere, sendo este o único sentido de sua existência.

Os princípios básicos que norteiam a gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais - IFMG são:

A transparência – Toda instituição pública deve pautar suas ações e atitudes na transparência, divulgando-as para toda a comunidade interna e externa, nos mais diferentes meios de comunicação.

A justiça – inicia-se dentro da instituição valorizando o mérito, sem confundir com privilégio.

O mérito – Toda instituição de ensino que tem pretensões de estar entre as melhores, não pode ignorar o merecimento, o qual se conquista por meio de ações que levem a excelência individual e comunitária.

A Educação - A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, e a extensão.

A ética – É um dos principais valores para uma instituição de ensino. É importante para sempre estar na legalidade, e atuar de forma moral na administração do bem público e gerenciar de maneira humana e equânime a comunidade escolar, os recursos financeiros e a infra-estrutura.

A liberdade – Não há razão mais nobre que o homem poder lutar por sua liberdade, sem a qual, perdem o sentido a ciência, a tecnologia e o ensino. A liberdade deve estar em todos os setores do IFMG, mas sem ferir o respeito alheio.

INTRODUÇÃO

O IFMG, cumprindo o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2009-2013, elaborado com base nos dispositivos legais vigentes.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional procurou fundamentar-se na gestão democrática, na autonomia administrativa, didático-científica e gestão financeira, na defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interligados com seu compromisso social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e no fortalecimento dos convênios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade urbana e rural. Ainda não se pode esquecer da valorização do ser humano, do respeito à liberdade intelectual e de opinião na ambiência do trabalho acadêmico, na interdisciplinaridade de ações e na busca dos avanços científicos e tecnológicos, comprometidos institucionalmente com a sociedade e sua qualidade de vida.

O Instituto Federal Minas Gerais tem uma missão que envolve uma complexa e ampla gama de atividades, cujo fluxo cresce exponencialmente. Inúmeras são as questões colocadas no objetivo de ofertar cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação que atendam as realidades regionais nas quais o *campi* estão inseridos. Exige-se, diante destas questões, que os gestores do instituto, juntamente com os formuladores de políticas públicas da educação, dediquem atenção constante em busca de um equilíbrio entre formação profissional e acadêmica, entre formação básica e multidisciplinar e o desenvolvimento de atividades extracurriculares. O corpo discente deve ser preparado para possuir a visão de uma carreira e não apenas a de um emprego. A complexidade da discussão sobre os princípios filosóficos que devem balizar as atividades do Instituto é diretamente proporcional à complexidade de suas finalidades.

ÍNDICE

1	Perfil Institucional	1
1.1	Missão.....	1
1.2	Visão.....	1
1.3	Princípios.....	1
1.4	Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição	2
1.5	Objetivos e Metas da Instituição	3
1.6	Áreas de atuação acadêmica.....	6
2	Projeto Pedagógico Institucional.....	7
	Delimitação da base territorial.....	7
2.1	Inserção Regional	8
2.1.1	Instituto Federal Minas Gerais	8
2.2	Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	15
2.3	Políticas de Ensino	17
2.4	Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	18
2.5	Políticas de Extensão.....	20
2.6	Políticas de Gestão	22
2.7	Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.....	23
3	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	24
3.1	- Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de 2009-2013.....	25
3.1.1	Tabela I - Programação de abertura de cursos de Graduação do IFMG.....	25
3.1.2	- Tabela II - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu).....	27
3.1.3	Tabela III: Programação de Abertura de Cursos à Distância	28
3.1.4	Tabela IV - Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno	28
3.1.5	Tabela V - Programação de abertura de cursos de Qualificação Básica	29
3.1.6	Tabela VI - Programação de abertura de cursos de Extensão	29
3.1.7	Programação de atividades de Pesquisa	31
3.1.8	Tabela VII – Programação de abertura de Cursos Técnicos	36

3.2	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:	37
3.2.1	Perfil do egresso	37
3.2.2	Seleção de conteúdos.....	39
3.2.3	Princípios Metodológicos.....	39
3.2.4	Processo de Avaliação.....	42
3.2.5	Atividades práticas profissional, complementares e de estágios.....	43
4	CORPO DOCENTE	43
4.1	Requisitos de titulação.....	43
4.2	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica ..	44
4.3	Os critérios de seleção e contratação.....	44
4.4	Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	44
4.5	Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.....	44
4.6	Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de 2009-2013	44
5	CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO.....	46
5.1	Os critérios de seleção e contratação.....	46
5.2	Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	46
5.3	Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:	47
6	CORPO DISCENTE	49
6.1	Formas de acesso.....	49
6.1.1	Cursos de Qualificação Profissional.....	49
6.1.2	Cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada integrada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC).....	49
6.1.3.	Cursos Técnicos de Nível Médio	49
6.1.4.	Cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).....	50
6.1.5.	Cursos Técnicos Subsequentes.....	50
6.1.6.	Cursos Superiores.....	50
6.1.7.	Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.....	50
6.2	Programas de estímulos a permanência.....	50
6.3	Organização estudantil	52

6.4	Acompanhamento dos egressos.....	52
7	- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	54
7.1	- Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	54
7.2	- Organograma institucional e acadêmico	55
7.2.1	Do Conselho Superior	55
7.2.2	Do Colégio de Dirigentes	57
8	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	58
9	Infra-estrutura física e Instalações Acadêmicas	58
9.1	Infra-Estrutura Física.....	58
9.2	Infra-estrutura acadêmica	77
9.2.1	Laboratórios de Informática	77
9.2.2	Laboratórios específicos	79
9.2.3	Biblioteca.....	80
10	Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida.....	92
10.1	Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	92
10.1.1	Os espaços	92
10.1.2	Mobiliários e equipamentos urbanos.....	93
10.1.3	Edificações.....	93
10.1.4	Serviços de transporte.....	93
10.1.5	Sistemas e meios de comunicação e informação.....	94
10.1.6	Tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais – LIBRAS	94
10.2	Estratégias a serem implementadas para garantia da acessibilidade eficaz no Instituto.....	94
11	Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira	97
11.1	Planejamento econômico financeiro.....	97

1 Perfil Institucional

1.1 Missão

A partir dos elementos históricos da vocação educativa, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG define sua missão como:

Educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

1.2 Visão

A visão do IFMG é consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

1.3 Princípios

O IFMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- IV. Inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- VI. Universalidade do conhecimento;
- VII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- VIII. Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

FINALIDADES

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais.

1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade à condição de campus da nova instituição. O IFMG está constituído atualmente pelos *campi* das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas do Campo, Formiga e Governador Valadares, este último criado pela Lei que se refere à fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG oferta educação profissional e tecnológica no modelo pluricurricular com estrutura *multicampi*, atuando nas diferentes modalidades de ensino.

A Reitoria é o órgão executivo da administração central do IFMG, sendo composta atualmente pelas Pró-Reitorias:

- de Administração;
- de Ensino;
- de Pesquisa e Pós-Graduação;
- de Planejamento e Orçamento;

- de Extensão;

O IFMG adota um modelo de gestão matricial, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia na gestão. A principal característica do modelo de gestão adotado é uma estrutura de supervisão cruzada, em que as atividades são acompanhadas por mais de um órgão, como, por exemplo, uma pró-reitoria e uma diretoria de *campus*. Para o Instituto, as principais vantagens são uma gestão mais transparente e a capacidade de realizar atividades complexas, que exigem a integração de áreas distintas.

1.5 Objetivos e Metas da Instituição

Dadas as finalidades dos Institutos Federais constantes na Lei 11.892/08 e observadas as linhas gerais das políticas de ensino, pesquisa e pós-graduação, extensão e gestão, foram definidos os principais objetivos estratégicos e metas do IFMG para o período de vigências deste PDI, conforme disposto a seguir:

OBJETIVO: Definir a Estrutura Organizacional do Instituto	
Metas	Cronograma
Aprovar a Proposta do Estatuto junto ao MEC	2009
Elaborar e Aprovar o Regimento Geral do Instituto	2009
Criar e Regulamentar o Conselho Superior	2009
Definir ra Estrutura Organizacional dos Campus	2009
Elaborar, Rever e Aprovar os Regimentos Internos de cada Campus	2009
Suporte à criação e manutenção das comissões (CPPD, CIS, CPA e outras)	2009-2013

OBJETIVO: Consolidar os Cursos Existentes nos Campus	
Metas	Cronograma
Contratar Pessoal (Docentes e Técnicos-Administrativos)	2009-2013
Construir, Manter, Ampliar, Modernizar, Reformar a Infra-estrutura Acadêmica	2009-2013
Adquirir, Atualizar e Manter Equipamentos para Laboratórios e outros Ambientes	2009-2013
Adquirir Materiais de Suporte	2009-2013

OBJETIVO: Criar Condições para a Pesquisa e Pós-Graduação	
Metas	Cronograma
Ampliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	2009-2013
Construir ambientes para o desenvolvimento das pesquisas	2009-2013
Estimular a Implantação de Incubadoras	2009-2013
Criar e Registrar Grupos de Pesquisa no CNPq	2009-2013
Ampliar o Número de Doutores	2009-2013
Promover assinatura de Convênios com outras Instituições de Pesquisa e Empresas	2009-2013
Ampliar o acesso à base de dados do portal Capes e aumentar o número de assinatura de revistas indexadas	2009-2013

OBJETIVO: Qualificar o Corpo Docente e Técnico-Administrativo	
Metas	Cronograma
Incentivar os Docentes para a realização de Cursos de Graduação e Pós-Graduação	2009-2013
Submeter projetos aos editais MINTER e DINTER da CAPES	2009-2013
Ofertar Cursos de Capacitação, Qualificação e Requalificação	2009-2013

OBJETIVO: Viabilizar Ações de Extensão	
Metas	Cronograma
Incentivar a criação e consolidação de Programa Institucional de Bolsas de Extensão	2009-2013
Ampliar a Oferta de Cursos de Extensão	2009-2013
Realizar Workshops para a Discussão dos Arranjos Produtivos regionais	2009-2013
Incentivar o diagnóstico e Discussão Permanentes da Realidade Regional com as Comunidades	2009-2013

OBJETIVO: Criação de Novos Cursos e Aumento do Número de Vagas	
Metas	Cronograma
Ampliar o corpo docente para viabilizar a abertura dos novos cursos	2009-2013
Criar novos cursos nos diversos níveis e modalidades	2009-2013
Aumentar o número de vagas dos cursos existentes reconhecidos	2009-2013

OBJETIVO: Melhorar as Condições de Trabalho	
Metas	Cronograma
Dar suporte à criação e manutenção das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes	2009-2013
Implantar o Programa de Assistência à Saúde do Servidor e Dependentes, Conforme Legislação Federal em Vigor	2009-2013
Estimular a criação de Áreas de Convivência e a realização de eventos para a Integração dos Servidores	2009-2013

OBJETIVO: Implantação de Políticas de Acesso, Acessibilidade e Permanência	
Metas	Cronograma
Estimular a criação e manutenção dos setores de Assistência Estudantil	2009-2013
Incentivar a criação de Núcleos de Orientação Profissional	2009-2013
Incentivar a criação de Programas de Bolsas-Auxílio, Alimentação e Moradia	2009-2013

OBJETIVO: Criar e Ampliar a Infra-Estrutura de Tecnologia da Informação	
Metas	Cronograma
Criar uma estrutura integrada de tecnologia da informação nos diversos ambientes acadêmicos	2009-2013
Obter links da Rede Nacional de Pesquisa no Instituto	2009-2013
Propiciar a criação e manutenção de estruturas para teleconferência	2009-2013

1.6 Áreas de atuação acadêmica

O IFMG atua nas seguintes áreas, conforme a Lei nº. 11.892/2008:

- Educação profissional técnica de nível médio;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;

- Pesquisas aplicadas;
- Atividades de extensão;
- Processos educativos geradores de trabalho e renda;
- Educação Superior:
 - a) Cursos Superiores de Tecnologia;
 - b) Cursos de Licenciatura;
 - c) Cursos de Bacharelado;
 - d) Cursos de Pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização;
 - e) Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

2 Projeto Pedagógico Institucional

Delimitação da base territorial

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais - IFMG abrange as Mesorregiões Oeste (campus Bambuí e Formiga), Metropolitana (campus Congonhas e Ouro Preto) e Vale do Rio Doce (campus Governador Valadares e São João Evangelista), do estado de Minas Gerais, conforme pode ser observado no **Mapa**, Fig.1, a seguir.

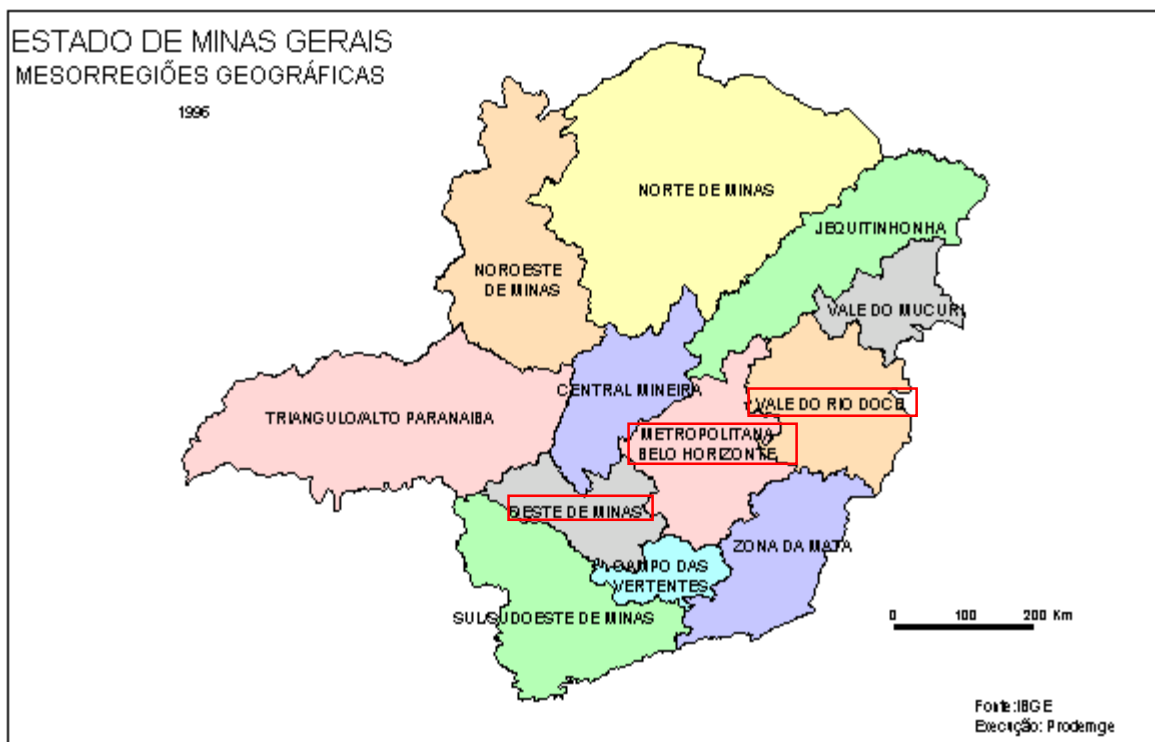


Figura 1 – Mesorregiões abrangidas pelo IFMG

Fonte: IBGE

2.1 Inserção Regional

2.1.1 Instituto Federal Minas Gerais

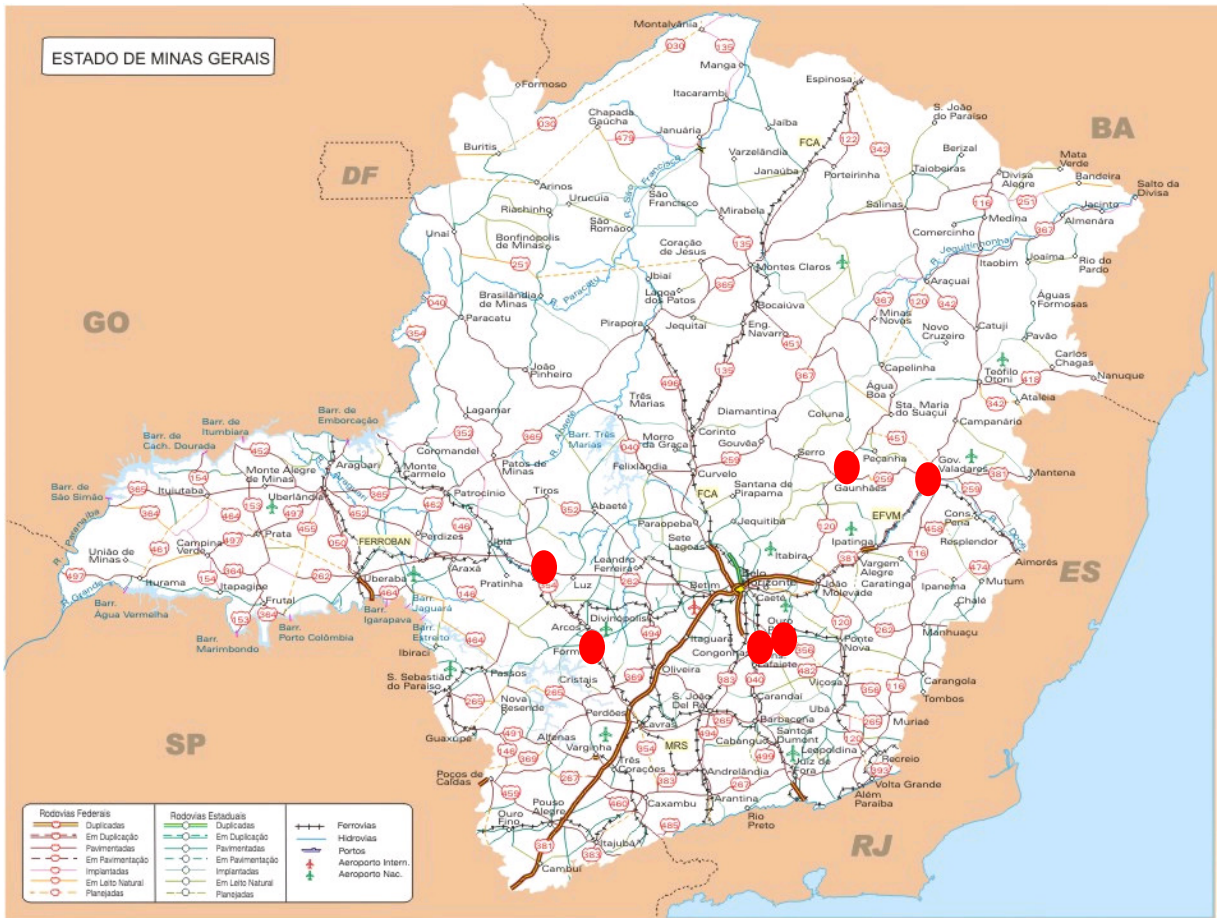


Figura 1 – Localização dos campi que compõem o IFMG

Fonte: IBGE

2.1.1.1 CAMPUS BAMBUÍ

O Campus Bambuí fica localizado no Município de Bambuí, na região Centro Oeste do Estado de Minas Gerais. A região tem uma localização geográfica privilegiada, permitindo uma interligação e escoamento da produção para todo o Estado e fora dele, por meio das rodovias MG – 050, BR – 354 e 262, situando-se a 260 Km de Belo Horizonte e de Uberaba, 240 km de Passos, 630 Km de Brasília e 660 Km de São Paulo, além da malha ferroviária.

Tem uma área de abrangência que inclui, além do município de Bambuí, as regiões do Cerrado Mineiro, Oeste de Minas, Noroeste, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.



Figura 3 - Localização – Bambuí

Segundo dados da Fundação João Pinheiro, a Agropecuária é o setor de destaque na economia da mesorregião respondendo por 35,79% da população ocupada. A agricultura e pecuária leiteira se destacam com acentuado crescimento de pequenas indústrias de laticínios.

Na agricultura, o café e o milho são os principais produtos, seguidos em importância o feijão, arroz, soja e mandioca. O setor agropecuário tem se modernizado bastante, adotando novas tecnologias e novos equipamentos. Destacam-se também a pecuária de corte e o reflorestamento, com tendência de acentuado aumento deste último devido à demanda de carvão e lenha da qual a região é grande consumidora (siderurgias, fornos de cal). Neste sentido, a pressão sobre remanescentes de matas nativas tem sido grande, inclusive com exploração predatória, causando danos ao ambiente. É oportuno destacar o crescimento do agronegócio sucroalcooleiro na região centro-oeste mineira, gerando empregos e novos negócios para a região.

O setor industrial ocupa 25,23% da população economicamente ativa, incluindo indústria de transformação, mineração, construção e serviços industriais de utilidade pública. A indústria iniciou-se na mesorregião nas áreas têxtil e de alimentação, porém, atualmente, os principais destaques são a Siderurgia e a produção de cimento.

O setor de serviços é o que mais vem crescendo na mesorregião, apesar de ocupar somente 6,59% da população do Estado, contribuindo com 0,62% de sua receita total. O setor de comércio detém 5,19% da população total, com receita de 4,4% do PIB estadual.

A mesorregião em questão possui diversos municípios de tamanho pequenos e médios, caracterizados, em grande parte, por empresas de pequeno e médio porte.

2.1.1.2 CAMPUS CONGONHAS

O Campus Congonhas localiza-se no município mineiro de Congonhas, situado a 75km da capital, com uma população estimada em 48 000 habitantes e uma área de cerca de 306 km². O município pertence à mesorregião metropolitana de Belo Horizonte e à microrregião de Conselheiro Lafaiete.



Figura 4 - Localização – Congonhas

A região é atravessada pelo rio Paraobepa e seu afluente o rio Maranhão (em cujas margens se fundou o arraial primitivo), que recebe as águas dos riachos Santo Antônio, Goiabeiras e Soledade. O solo é rico em minério de ferro de alto teor.

Congonhas possui um expressivo conjunto de riqueza barroca do maior artista do gênero no Brasil: Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho. No adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, o artista esculpiu em pedra-sabão as famosas imagens dos 12 profetas em tamanho real. Esse conjunto artístico é visitado anualmente por milhares de turistas do Brasil e de todo o mundo.

Os principais atrativos de Congonhas são: Basílica Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Romaria, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja do Rosário, Museu da Imagem e Memória e o Parque da Cachoeira.

Antes de ser a "cidade dos profetas", Congonhas foi e ainda é um grande centro de peregrinação, todo ano o município reúne milhares de fiéis em busca de cura das suas

aflições, são aproximadamente 5.000.000 de peregrinos que visitam Congonhas entre 7 a 14 de setembro, período em que é comemorado no município o Jubileu do Bom Jesus de Matozinhos.

O município possui como maior fonte de renda a extração mineral e a indústria metalúrgica com destaque para a mina de Casa de Pedra (Companhia Siderúrgica Nacional - CSN) e a Mina da Fábrica (antiga Ferteco Mineração S/A, hoje incorporada à Companhia Vale do Rio Doce).

2.1.1.3 CAMPUS FORMIGA

O município de Formiga está situado na região do centro-oeste do estado de Minas Gerais, sendo que as cidades de Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta constituem a microrregião. O município possui localização privilegiada, com acesso à Rodovia Federal BR 354 e às rodovias estaduais MG 050 e MG-439.



Figura 5 - Localização – Formiga

Segundo dados do IBGE de 2007, a população estimada dessa região seria de 160.835 habitantes e teria uma área total de 4.564,361 Km², onde o município de Formiga isoladamente tem uma população estimada de 64.585 habitantes.

O ramo que apresenta maior participação no PIB é o de serviços, com aproximadamente 51,61% do total. Em segundo lugar vem à indústria com 38,97% e por último o setor agropecuário com 9,41%.

As indústrias de vestuário e de calcinação são as de maior peso econômico na microrregião, que é a maior produtora de Cal do estado. O setor sucroalcooleiro também tem se mostrado promissor. Entretanto, destaca-se a baixa renda média per capita

observada na região, a renda nominal média da região era, em 2006, de apenas R\$ 406,89 (IBGE).

Um dos parâmetros mais importantes para o planejamento do Campus Formiga, é o fato de que não existem instituições de ensino técnico e superior que ofereçam ensino público na microrregião. Entre as instituições particulares, há pouca diversificação dos cursos ofertados; a maioria oferece cursos na área de administração e informática.

2.1.1.4 CAMPUS OURO PRETO

O Campus Ouro Preto localiza-se na cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, situada a 100 km a sul/sudeste da capital Belo Horizonte e exerce influência em municípios situados, na maioria, dentro de um círculo imaginário, com raio de 200 km, tendo como centro a cidade de Ouro Preto. Este círculo engloba a Microrregião Metropolitana de Belo Horizonte, onde se concentra o maior Parque Industrial do Estado, cujas atividades de indústria, e comércio e serviços, centralizam a principal atividade econômica do Estado de Minas Gerais.



Figura 6 - Localização – Ouro Preto

Apesar de ter a maior parte do intenso fluxo turístico focado na arquitetura e importância histórica, o município possui um rico e variado ecossistema em seu entorno, com cachoeiras, trilhas seculares e uma enorme área de mata nativa, que teve a felicidade de ser protegida com a criação de Parques Estaduais.

O município de Ouro Preto possui uma população de 67 048 habitantes (IBGE). As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor da indústria, com destaque para indústria metalurgia e de mineração, e ao setor de serviços, com o destaque

para o turismo.

2.1.1.5 CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

A implantação do Campus Governador Valadares constitui uma das ações previstas na fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - MEC. Esse Plano, componente do conjunto das políticas públicas do governo federal, visa atender ao crescimento na demanda social por Educação Profissional e Tecnológica por meio de instituições públicas, gratuitas e de qualidade. A demanda incide não apenas em relação ao aumento do número de vagas, mas, também, em relação à diversificação da oferta de cursos, uma vez que o desenvolvimento dos processos produtivos tem levado à definição de novos perfis profissionais.

A cidade de Governador Valadares "Capital do Vale do Rio Doce" localiza-se na região do Vale do Rio Doce, a Leste do Estado de Minas Gerais, compreendida numa área de 2.348,100km², conta atualmente com uma população de 261.981 habitantes (IBGE/2008). É um pólo econômico do médio Vale do Rio Doce, exercendo significativa influência sobre o leste e nordeste de Minas Gerais, posição privilegiada, ligando-as às grandes capitais.

O Município se destaca como um centro de polarização econômica, graças à sua posição geográfica ligada às grandes capitais e principais centros consumidores do país. Sua localização, associada a uma moderna infra-estrutura urbanística, faz do Município um grande centro de apoio na interligação do Nordeste e Sul do Brasil, através das Rodovias Federais BR 116, BR 381, BR 259 e BR 451.



Figura 7 - Localização – Governador Valadares

Devido à sua estratégica localização geográfica, completa infra-estrutura urbana, recursos naturais, sua vocação para o comércio e o turismo, Governador Valadares é hoje pólo educacional, comercial, agroindustrial e prestador de serviços, sendo que as principais atividades desenvolvidas nos distritos são a agropecuária e a agricultura.

Seu mercado de trabalho vem se ampliando e exigindo uma melhor qualificação da mão-de-obra existente. Em conseqüência, há expressiva demanda por formação especializada, o que justifica a implantação de um Campus da Rede Federal para atender ao grande contingente de candidatos ao ensino médio e ao ensino superior que demandam por vagas na rede de ensino e anseiam por uma formação profissional. A instalação do Campus Governador Valadares busca oferecer, simultaneamente, uma alternativa para a população jovem e uma resposta concreta para a demanda por formação de profissionais para atuar no mercado local e regional.

2.1.1.6 CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

O Campus São João Evangelista está situado na cidade de São João Evangelista-MG, um município de 478,29 km² de área, com população aproximada de 16.000 habitantes, sendo que pelo menos metade reside na zona rural. O município está localizado na região Centro Nordeste do Estado de Minas Gerais, no Vale do Rio Doce, mais especificamente na Bacia do Rio Suaçui, próximo aos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A cidade está ligada a Belo Horizonte pela BR 120, a 280 km de distância. Fica distante 150 km de Governador Valadares, 170 km de Itabira e 190 km de Diamantina. A principal atividade econômica é a agropecuária, em sua maioria marcada pela atividade econômica familiar.



Figura 8 - Localização – São João Evangelista

O setor agropecuário consiste no maior empregador da região, ficando o setor de serviços, como o segundo maior gerador de empregos. O setor de base florestal tem uma importância significativa nos indicadores econômicos, sociais e ambientais da região. Neste contexto, o setor florestal apresenta-se com boas perspectivas de crescimento, considerando, sobretudo, seu reduzido custo ambiental e a grande capacidade de geração de empregos.

2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

O princípio pedagógico da contextualização permite à instituição pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia, e que, no domínio dos conhecimentos, habilite o corpo discente a discutir questões do interesse de todos, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando a conscientização quanto às questões concernentes a questão ambiental e ao desenvolvimento econômico sustentável.

As ações realizadas no IFMG são orientadas por grandes marcos, que incorporam contribuições da comunidade acadêmica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses parâmetros, associados à Missão e à Visão de Futuro do IFMG, nortearão as ações acadêmicas, administrativas e socioculturais. Dentre eles, destacam-se os que mais fortemente se vinculam aos aspectos pedagógicos.

Responsabilidade social

Inclusão de elementos sociais no ensino a fim de provocar aprendizagens significativas que mobilizem o corpo discente e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade, visando contribuir com a formação do discente frente às demandas sociais, para que este seja um agente transformador na comunidade com base no seu conhecimento adquirido.

Priorizar a qualidade. O IFMG assume a qualidade do ensino como uma prioridade essencial, sendo essa exigência estendida às atividades de pesquisa e extensão. Todos os serviços que envolvem as funções básicas do IFMG devem estar comprometidos com a qualidade e a excelência.

Garantir a qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão. O IFMG oferece cursos técnicos de nível médio e superior com reconhecida qualidade e inserção no mercado de trabalho. Inicia com pós-graduação desenvolvendo atividades de pesquisa de relevância e qualidade, reconhecidas em nível nacional. Uma ampla e diversificada base de cursos de qualidade para sustentar a demanda de profissionais bem qualificados nas quais o IFMG demonstre maior potencialidade, em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Compromisso com a tecnologia e o humanismo

Todo conhecimento, pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico, gerado pelo IFMG, deverá focar a construção do sujeito, pautada em valores humanos, éticos e solidários. Esse princípio desencadeará ações estimuladoras e produtivas da comunidade acadêmica, de forma a se sustentar no entusiasmo e no orgulho da mesma em relação ao seu trabalho.

Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos

O IFMG organizará e desenvolverá seus currículos de acordo com valores que fomentam a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, abrindo espaços para a incorporação de atributos como crítica, equilíbrio, multiplicidade e respeito pela vida.

A preparação para a vida profissional, orientada pela política da igualdade de direitos e de oportunidades, constitui relação entre o trabalho próprio e o dos outros, conhecendo e reconhecendo sua importância para o bem comum e a qualidade de vida.

A ética no IFMG permeará a conduta de toda a comunidade acadêmica, tornando-a defensora dos valores, da competência, do mérito, da capacidade de fazer cada vez melhor.

Articulação com empresas, família e sociedade

O IFMG ampliará e aperfeiçoará suas atividades de extensão adotando mecanismos de articulação com instituições públicas e privadas (educacionais ou não), com segmentos da sociedade, com famílias e com setores produtivos. Dessa forma, ao

desenvolver trabalho conjunto permanente, concretizado pelo alcance de objetivos comuns e prioritários, estará sendo viabilizada a meta do desenvolvimento sustentado.

Integridade acadêmica

Integridade acadêmica é um elemento inerente a instituição e requer o compromisso de todos os membros da comunidade acadêmica com altos padrões de honestidade pessoal e comportamento ético. Para a implantação dessa política, é necessário a mobilização da comunidade acadêmica de modo a divulgar os princípios que norteiam a integridade.

A instituição pretende rever o seu papel como um espaço de pensar em que circundam diferenças ideológicas e culturais, o papel do docente como agente de transformação social e os fundamentos teórico-metodológicos como instrumentos de conscientização e politização.

Mediante o levantamento da situação de cada campus em relação aos três pilares da educação, são apresentadas a seguir, as políticas pretendidas para o ensino, pesquisa e pós-graduação e extensão do IFMG.

2.3 Políticas de Ensino

A atividade de ensino representa uma das principais interfaces entre o IFMG e a sociedade, ao cumprir sua função de geradora e transmissora de conhecimentos, tendo compromisso com a qualidade, a gratuidade e a otimização de infra-estrutura.

É pelo ensino que o IFMG possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho, qualificando os profissionais para desempenharem inúmeras funções requeridas pelo desenvolvimento social e econômico do país. Quanto mais diversificada for essa interface, maior será o cumprimento da sua missão institucional perante a sociedade brasileira.

Metas da política de ensino:

- Realizar estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social das regiões abrangidas pelo instituto;

- Discutir interna e externamente os projetos pedagógicos implantados, visando uma contínua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância com a vida e com o mundo do trabalho;
- Buscar a excelência dos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Buscar a melhoria contínua de condições das instalações físicas e dos laboratórios existentes e a provisão do material de apoio necessário;
- Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas e expandir o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- Expandir e diversificar a oferta de cursos nos seus diversos níveis e modalidades, considerando as demandas de mercado, sociais e a capacidade técnico-pedagógica da Instituição;
- Assegurar uma formação geral e cidadã aos discentes com visão empreendedora e senso crítico;
- Adotar práticas pedagógicas que permitam a reflexão e acompanhamento do avanço científico-tecnológico e cultural;
- Disponibilizar recursos didático-pedagógicos imprescindíveis para a garantia de qualidade do ensino;
- Formular e implantar estratégias de qualificação e capacitação para o corpo docente e administrativo;
- Elaborar e implantar projetos de cursos profissionalizantes em modalidades especiais;
- Formular e/ou adotar políticas de inclusão, acessibilidade e permanência, de modo a promover uma educação fundamentada no princípio da universalização do acesso à educação, e na atenção à diversidade;
- Criar e implementar uma política de integridade acadêmica em todo o instituto;
- Formular e implementar sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade final dos cursos;

2.4 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

Entre as ações primordiais das Instituições de Ensino e Pesquisa, destacam-se aquelas ligadas à difusão e intercâmbio do conhecimento junto à sociedade, sobretudo ao promover avanços científicos e tecnológicos que vão de encontro às necessidades da população. Tais

instituições, definitivamente, contribuem para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Uma recente avaliação feita pela Organização das Nações Unidas aponta que o Brasil está abaixo de vários países no quesito índice de avanço tecnológico e aplicação do conhecimento científico. É uma situação extremamente desconfortável, se considerarmos que somos uma das maiores economias do mundo.

Há uma associação quase direta entre o nível de escolaridade de um povo e o grau de desenvolvimento científico do país a que pertence. Nações que escolarizaram sua força de trabalho e incentivaram a pesquisa são capazes de desenvolver sistemas produtivos mais competitivos em relação ao mercado internacional.

A pesquisa é uma das linhas temáticas de uma instituição que proporciona entrada de recursos financeiros, parcerias, ganho intelectual, estímulo ao raciocínio e geração de novos conhecimentos. Uma instituição que não pratica a pesquisa fica automaticamente fora do mundo globalizado e das novas tendências do meio científico.

O IFMG, com base em seu estatuto, tem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As Universidades, hoje consideradas renomadas na pesquisa, detêm grande parte de suas forças graças aos avanços em pesquisa, geração de patentes e parcerias com grandes empresas e o setor público. O conhecimento só é gerado e aplicado de fato quando há um trabalho de pesquisa. Do contrário, ocorre a mera reprodução do saber, que é importante, mas não deve ser a única atribuição destas instituições.

Metas da política de Pesquisa e Pós-graduação:

- Estabelecer e ampliar o Programa de Bolsas de Iniciação Científica;
- Articular os programas de iniciação à pesquisa científica com a formação profissional prevista nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Incentivar e apoiar a criação, registro e manutenção de grupos de pesquisa no CNPq e em outras entidades de fomento à pesquisa;
- Adotar políticas que visem ampliar o número de doutores no instituto;
- Estimular o aumento da produção científica e tecnológica;

- Estabelecer e ampliar convênios com instituições de pesquisa nacionais e internacionais;
- Estreitar a relação com os diversos órgãos de fomento à Pesquisa;
- Estimular o aumento de projetos submetidos às agências de fomento;
- Disponibilizar recursos para publicação de artigos em periódicos indexados avaliados pela CAPES;
- Criar uma infra-estrutura de apoio para redação, revisão e tradução de artigos e projetos;
- Disponibilizar recursos para participação em eventos;
- Destinar recursos para financiamento interno a projetos de pesquisa para aquisição de materiais de consumo e serviços de terceiros;
- Criar núcleo de inovação tecnológica (NIT) objetivando dar suporte aos projetos de pesquisa com potencial para geração de patentes e gerenciar o registro de propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- Estimular a criação de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;
- Criar um programa de avaliação dos cursos de pós-graduação a fim de resguardar a qualidade do ensino;
- Implantar e melhorar a infra-estrutura de pesquisa com laboratórios, equipamentos, etc.
- Ampliar o acervo bibliográfico geral do IFMG (em especial o acesso à base de dados do portal Capes e aumento de assinatura de revistas indexadas) visando atender às demandas de todos os cursos nos diferentes níveis de qualificação;
- Criar uma revista científica do Instituto.

2.5 Políticas de Extensão

Conforme o Plano Nacional de Extensão, pactuado por várias Instituições de Ensino Superior, a Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade.

As atividades de extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação do Instituto. Além de instrumentalizadora

deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A Política de Extensão do IFMG visa desenvolver ações para viabilizar o processo educativo, cultural, esportivo e científico, articulando o Ensino e a Pesquisa, fomentando a consciência social, ambiental e política na formação de profissionais cidadãos, numa relação dialógica com a comunidade.

Metas da política de extensão:

- Criar programa institucional de bolsas de extensão;
- Incentivar e criar mecanismos para o registro das ações de extensão;
- Intensificar a relação bidirecional entre o Instituto e a sociedade.
- Estimular a participação da comunidade interna e externa na produção do conhecimento gerado através das atividades de extensão;
- Contribuir para a inclusão da extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, efetivados em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- Estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nas atividades de extensão;
- Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos;
- Criar condições para que às atividades extensionistas sejam atribuídos créditos curriculares;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação do próprio Instituto;
- Fortalecer a interlocução dos núcleos temáticos entre os campus do IFMG, assim como com outras instituições;
- Criar núcleo de captação de oportunidades e elaboração de projetos, garantindo a qualificação da comunidade acadêmica nas técnicas de elaboração desses projetos.

2.6 Políticas de Gestão

A política de gestão visa facilitar a articulação da Instituição e dos diversos segmentos que a compõem em suas relações internas e externas, com base no reconhecimento do trabalho e na melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Metas da política de gestão:

- Valorizar os servidores, elaborando e realizando programas que promovam a sua capacitação;
- Estimular a adoção de posturas pessoais e profissionais que venham atender as expectativas e satisfação do público;
- Conduzir o processo administrativo focados na transparência, profissionalismo e responsabilidade social;
- Incentivar, promover e valorizar ações e diálogo, visando o reconhecimento do servidor como co-autor da melhoria e do desenvolvimento dos processos administrativos, resguardando o respeito à liberdade de expressão;
- Promover uma estrutura organizacional com as hierarquias equivalentes às competências atribuídas às respectivas unidades;
- Reconhecer que as normas burocráticas levam em conta princípios políticos, éticos, humanísticos e técnicos;
- Valorizar ações voltadas à melhoria da qualidade de trabalho e da vida dos servidores;
- Reconhecer que as tecnologias são elementos indispensáveis para facilitar e qualificar as atividades institucionais;
- Incentivar a divulgação da Instituição em âmbito nacional e internacional, valorizando e motivando a qualidade do trabalho;
- Desenvolver o trabalho com base na integração das atividades de planejamento, execução, controle e correção;
- Estimular a iniciativa individual de busca da melhoria contínua dos processos de trabalho, no relacionamento inter-pessoal e no alcance dos objetivos institucionais;
- Respeitar as organizações estudantis e sindicais, numa atitude de reconhecimento de seus espaços e da busca do afinamento em torno dos interesses comuns;
- Incentivar as relações e parcerias interinstitucionais e empresarias que articulem interesses mútuos, priorizando o sentido educativo do trabalho escolar;

- Reconhecer a importância da preservação da memória/história da Instituição em condições adequadas, resgatando o passado como o primeiro passo para o entendimento do presente e o projeto do futuro;
- Perceber a realidade socioeconômica das diversas regiões em que atua, com ponto de partida para as ações voltadas às comunidades internas e externas;
- Promover a transparência através da ampla divulgação das informações, com vistas a uma maior representatividade na tomada de decisões;
- Persistir no alcance dos objetivos estabelecidos, mantendo a constante possibilidade de avaliação e redimensionamento dos mesmos;
- Obedecer os preceitos legais, com a busca da eficiência administrativa fundamentada nas recomendações dos órgãos de controle interno e externo.

2.7 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

Vivemos em um país marcado por graves problemas sociais e econômicos. A exclusão, a desigualdade e as contradições sociais são características marcantes da nossa sociedade. Dentre as principais causas desses problemas, pode-se destacar o baixo nível de escolaridade e a baixa qualificação da mão-de-obra.

Nesse contexto, a Educação é peça fundamental para reverter e/ou amenizar os mais complexos conflitos sociais, intelectuais, econômicos e ambientais. Sendo assim, a Política Pública de Educação, articulada às demais políticas setoriais, é co-responsável pelo desenvolvimento do país.

As instituições de ensino, por serem espaços que refletem tais contradições necessitam assumir sua responsabilidade social, atuando e contribuindo na formação do cidadão.

A responsabilidade social deve abranger as mais diversificadas questões do cotidiano, que visem atender toda diversidade social, bem como a preservação do meio ambiente. Essa responsabilidade prevê que o IFMG assuma um compromisso compatível com as demandas sociais das comunidades interna e externa, estabelecendo e fortalecendo parcerias entre as mesmas.

Metas da política de responsabilidade social:

- Ofertar programas especiais que visem a profissionalização, qualificação e requalificação de pessoas;
- Garantir o acesso e a permanência dos discentes no IFMG, na perspectiva da inclusão social;
- Promover ações regionais que visem a preservação e conservação ambiental;
- Elaborar políticas e programas para captação de recursos para assistência estudantil;
- Garantir ações das áreas de assistência social, psicologia e pedagogia para assistência do corpo discente;
- Estabelecer programas e projetos de assistência e orientação, assim como de ações na área de saúde, alimentação e moradia, visando o desenvolvimento social dos alunos;
- Firmar parcerias com órgãos públicos e privados e associações no sentido de expandir a formação profissional e a difusão tecnológica.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A organização dos cursos ofertados pelos campi que compõem o IFMG é realizada a partir da elaboração do projeto pedagógico, que consiste num instrumento político, cultural e científico de construção coletiva e que orienta as ações institucionais.

O projeto pedagógico é uma formulação institucional, contemplando interesses referentes ao conjunto da comunidade acadêmica. Cada curso deve valorizar os princípios de trabalho construídos em sua experiência, avaliar as possibilidades de superação de desafios e ter presentes as demandas prioritárias da sociedade. Nesse sentido, é importante para cada curso reconhecer, na construção de seu projeto, a expressão de sua identidade e de suas prioridades estabelecendo referências de compreensão do presente e de expectativas futuras.

As ações de mudanças e flexibilidade curriculares e a criação de cursos novos são elaboradas e conduzidas por comissão designada ou pela respectiva coordenação de curso, em comum acordo com seus pares, e Departamento ao qual esteja vinculado. Nessa ação,

os colegiados de curso têm uma atuação relevante na elaboração e aprovação do projeto pedagógico que é encaminhado ao Conselho Superior, bem como nas regulamentações pertinentes ao curso.

O projeto pedagógico prevê o processo de avaliação institucional concebido como instrumento para a análise da estrutura e das relações internas e externas da instituição, na busca de uma visão clara e crítica sobre os fatores que envolvem o ensino. Os resultados do processo avaliativo serão os referenciais para a tomada de decisões institucionais, que venham ao encontro da melhoria da qualidade do ensino e deverão subsidiar e justificar reformas curriculares, bem como o encerramento e abertura de cursos.

3.1 - Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de 2009-2013

3.1.1 Tabela I - Programação de abertura de cursos de Graduação do IFMG.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº Turmas /ano	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Presencial	36	1	Integral	BambuÍ	2010
Biologia	Licenciatura	Presencial	36	1	Noturno	BambuÍ	2010
Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	30	1	Noturno	BambuÍ	2010
Agroecologia	Tecnólogo	Presencial	30	1	Integral	BambuÍ	2012
Gestão de Agronegócio	Tecnólogo	Presencial	30	1	Noturno	BambuÍ	2012
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	30	1	Integral	BambuÍ	2012
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	36	1	Integral	BambuÍ	2013
Engenharia de produção	Bacharelado	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2010
Física	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2010
Química	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2012
Matemática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2011
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2012

Tabela I - Programação de abertura de cursos de Graduação do IFMG (CONTINUAÇÃO)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº Turmas /ano	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2010
Administração	Bacharelado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2010
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2013
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2013
Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	30	1	Noturno	Governador Valadares	2010
Gestão Ambiental	Tecnólogo	Presencial	40	1	Noturno	Governador Valadares	2010
Tecnologia em Gastronomia	Tecnólogo	Superior em tecnologia	40	1	Noturno	Ouro Preto	2010
Física	Licenciado	Licenciatura	40	1	Noturno	Ouro Preto	2010
Tecnologia em Agrimensura	Tecnólogo	Superior em tecnologia	30	1	A definir	Ouro Preto	2011/2012
Tecnologia em Controle de Obras	Tecnólogo	Superior em tecnologia	40	1	Noturno		2011/2012
Engenharia Elétrica	Engenheiro	Bacharelado	36	1	Noturno	Ouro Preto	2012
Secretariado	Tecnólogo	Superior em tecnologia	A definir		A definir	Ouro Preto	2013 (*)
Arquitetura e Urbanismo com ênfase em conservação e restauro (**)	Arquiteto e urbanista	Bacharelado	40	1	Noturno	Ouro Preto	2013 (*)
Produção de Joalheria e Design de Jóias	Tecnólogo	Superior em tecnologia	24	1	Noturno	Ouro Preto	2013 (*)
Tratamento Térmico e Termoquímicos de Metais	Engenheiro	Bacharelado	40	1	Noturno	Ouro Preto	2011-2013
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Tecnologia	30	2	Diurno/Noturno	São João Evangelista	2009
Matemática	Licenciado	Licenciatura	35	2	Noturno	São João Evangelista	2009
Agronomia	Agrônomo	Bacharelado	30	2	Diurno	São João Evangelista	2010
Nutrição	Nutricionista	Bacharelado	30	2	Diurno/Noturno	São João Evangelista	2011
Jogos Digitais	Tecnólogo	Tecnologia	30	2	Diurno/Noturno	São João Evangelista	2012
Biologia	Licenciado	Licenciatura	35	2	Noturno	São João Evangelista	2013

(*) OURO PRETO: Nesse ano pretende-se criar, dentre as possibilidades na **Tabela I** arroladas, pelo menos mais um curso na área técnica/tecnológica levando-se em consideração as condições de infra-estrutura, recursos humanos, estudos de demanda, entre outros fatores que se apresentarem à época.

(**) OURO PRETO Extensão do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, com a possibilidade de certificação em Arquitetura e Urbanismo a partir de estudos complementares realizados pelos alunos concluintes.

3.1.2 - Tabela II - Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	<i>Lato sensu</i>	35	1	Manhã/tarde	BambuÍ	2009
Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos	<i>Lato sensu</i>	10	1	Integral	BambuÍ	2010
Produção Vegetal	<i>Stricto sensu</i>	20	1	Integral	BambuÍ	2010
Finanças empresariais	<i>Lato sensu</i>	10	1	Noturno	BambuÍ	2010
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	<i>Lato sensu</i>	10	1	Integral	BambuÍ	2010
Gestão de Tecnologia da Informação	<i>Lato sensu</i>	10	1	Integral	BambuÍ	2013
Práticas de Ensino de Física	Lato Sensu	20	1	Manhã e tarde	Congonhas	2010
Geoprocessamento	Lato sensu	30	1	Noturno	Ouro Preto (*)	2009-2013
Especialização – “Docência em preservação de bens culturais”	Lato sensu	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2009-2013
Especialização em Segurança do Trabalho	Lato sensu	20	1	Noturno	Ouro Preto (*)	2009-2013
Especialização Certificação e Auditoria	Lato sensu	30	1	A definir	Ouro Preto (*)	2009-2013
Especialização em Gestão Ambiental	Lato sensu	30	1	A definir	Ouro Preto (*)	2009-2013
Mestrado em Ciências Ambientais	Stricto sensu	20	1	Diurno	Ouro Preto (*)	2009-2013
Recuperação de Áreas Degradadas	Lato Sensu semi-presencial	20	1	Diurno	São João Evangelista	2013

(*) OURO PRETO: Ao longo do período (2009-2013) serão implementados pelo menos dois cursos de pós-graduação, dentre os informados na Tabela II.

3.1.3 Tabela III: Programação de Abertura de Cursos à Distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	N de Alunos /Turma	N de Turmas	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a Abertura
Gestão de Negócio	MBA; Lato-Sensu	À distância	30	1	Formiga	2011
Sistema de Informação*	Bacharelado	À distância	50	1 por pólo	Formiga	2012
Manutenção de Computadores	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Hospedagem	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Segurança do Trabalho	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Meio Ambiente	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Edificações	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Multimeios Didáticos	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Alimentação escolar	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013
Secretaria Escolar	Técnico	À distância	A definir	A definir	Ouro Preto (**)	2010-2013

(*) O número de turma seria uma em cada pólo, onde os pólos seriam cada campus do Instituto.

(**) Ouro Preto: 1) Ao longo do período serão implementados pelo menos três novos cursos à distância, dentre as possibilidades relacionadas na Tabela III;

2) A implantação de novos cursos à distância dependem de aprovação dos projetos no Programa E-tec Brasil, do Ministério da Educação.

3.1.4 Tabela IV - Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Turno(s) proposto	Campus de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Silvicultura	Tecnólogo	Tecnologia	Diurno	Noturno	São João Evangelista	2011
Geografia	Graduação	Bacharelado e Licenciatura	Noturno	Diurno	Ouro Preto	2013
Geografia	Graduação	Bacharelado	Noturno	Noturno	Ouro Preto	2013
Tecnologia em Conservação e Restauro	Tecnólogo	Tecnologia	Noturno	Diurno	Ouro Preto	2013

3.1.5 Tabela V - Programação de abertura de cursos de Qualificação Básica

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Manutenção de Computadores	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Ourivesaria Industrial	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Design de Jóias	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Artesanato Mineral	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Qualificação e requalificação na área de edificações, tais como Estrutura de madeiras e telhados, Armador, Produção de Concreto, entre outros.	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Qualificação e requalificação na área de Gastronomia, tais como Panificação Básica; Técnicas de Confeitaria; Serviços de Bar e Restaurante, Cozinha Regional; entre outros.	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Gestão de atividades esportivas comunitárias	Qualificação	Presencial	A definir	A definir	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013

(*) Cursos de qualificação básica poderão ser ofertados ao longo do período de 2009-2013, em especial os relacionados na Tabela V.

3.1.6 Tabela VI - Programação de abertura de cursos de Extensão

Além dos relacionados na tabela a seguir, os cursos de extensão serão ofertados ao longo do período 2009-2013 de acordo com demandas regionais de cada campus.

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Alfabetização de Jovens e Adultos	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2010
Educação Ambiental	Presencial	40	2	Noturno/diurno	Congonhas	2010
O Acordo Ortográfico: o que mudou na Língua Portuguesa	Presencial	40	2	Noturno/diurno	Congonhas	2010
Física do Dia a Dia	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2011
A Arte E Música Na Educação	Presencial	40	1	Diurno	Congonhas	2011
Aperfeiçoamento Didático de Professores de Ciência	Presencial	40	1	Diurno/Noturno	Congonhas	2010
Educadores - Brinquedistas em Ação: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Presencial	40	1	Diurno	Congonhas	2011
Educação Especial Inclusiva	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2012
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Contribuições da Psicologia	Presencial	40	1	Diurno	Congonhas	2012
Excelência no Atendimento ao Cliente	Presencial	40	1	Noturno	Congonhas	2013
Oficina de Educação Patrimonial	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Projeto IFMG-TV	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Projeto Criatividade na Melhor Idade	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Projeto Amigo voluntário	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013

Tabela VI - Programação de abertura de cursos de Extensão (CONTINUAÇÃO)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Projeto Musical	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Oficina teatral	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Educação Ambiental	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Metodologia e prática de conservação e restauro de edificações	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Aperfeiçoamento em língua portuguesa	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Redação para vestibular	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013
Administração Pública e Informática (**)	Presencial	A definir	1	A definir	Ouro Preto (*)	2010-2013

(*) Cursos de extensão poderão ser ofertados ao longo do período, em especial os relacionados na Tabela VI.

(**) Especialmente voltados para a qualificação do corpo funcional da Escola

OBS.: A implantação a contento dos cursos ora citados dependerá da liberação de vagas e orçamento pelo governo.

3.1.7 Programação de atividades de Pesquisa

Atualmente o IFMG compõem-se de 6 *campi* tendo diferenças na atividade de pesquisa para cada um deles. Alguns dos campus já possuem atividade de pesquisa com Programa de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e grupos de pesquisa cadastrado no CNPq.

Desta forma, pretende-se realizar um programa de estabelecimento do PIBIC para todos os campus até o final de 2010 e motivar a criação de grupos de pesquisa a fim de implementar programas de pesquisa, interagindo os profissionais e programas da mesma área dos diferentes campus.

CAMPUS BAMBUÍ

Atualmente, no *campus* Bambuí, existem 32 bolsas de iniciação científica distribuídas nas modalidades de PIBIC, PIBIC Jr. e PIBITI. O *campus* Bambuí participa com cota de 10 bolsas, o CNPq com duas bolsas e a FAPEMIG com 20 bolsas, distribuídas entre 18 orientadores. Os alunos que participam dos programas são dos cursos Técnicos em Agricultura e Zootecnia (PIBIC Jr.), Tecnólogo em Alimentos (PIBITI), Agronomia (PIBIC e PIBITI) e Zootecnia (PIBIC). Mensalmente há a entrega de relatórios de frequência de alunos e concordância do orientador na continuidade da bolsa. Ao longo da vigência da bolsa que é normalmente de 12 meses são entregues além dos relatórios mensais o relatório parcial (após seis meses de bolsa) e o relatório final (no final do período da bolsa), sendo avaliado pelo comitê interno e juntamente com o comitê externo.

No campus Bambuí há anualmente a Jornada Científica quando os alunos são convidados a apresentarem seus resultados de pesquisa na forma de painéis e sessão oral. Para este evento, pretende-se pleitear o apoio da FAPEMIG e CNPq para o auxílio no custeio das atividades.

Nos próximos 5 anos, espera-se um crescimento linear da pesquisa no campus Bambuí devido às novas parcerias e aprovação de novos projetos.

Novos artigos serão gerados e publicados em periódicos de bons conceitos de acordo com a Qualis da CAPES. As publicações fornecem maior credibilidade ao centro de pesquisa que contará com um maior número de bolsas e a possibilidade de abertura futura de um mestrado *Stricto Sensu*. A qualificação docente através do Minter e Dinter e das publicações de artigos potencializam o corpo docente para aprovação do mestrado nos próximos 5 anos.

Espera-se implantar em média 05 a 06 bolsas de iniciação científica por ano durante o período de vigência do PDI.

CAMPUS CONGONHAS

A partir de 2010, após criação e cadastramento dos grupos de pesquisa junto aos órgãos de fomento, serão criados programas de pesquisa aplicada segundo demanda da região, tendo em vista as características e finalidades dos Institutos Federais, dentre as quais estão a

realização e estímulo à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento tecnológico. Serão realizadas consultas para avaliar as linhas de pesquisa de interesse em consonância com os grupos formados. Os números de linhas de pesquisa do programa atenderão a demanda científico-tecnológica da região.

MODALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
BIC	-	3 bolsas	4 bolsas	5 bolsas	6 bolsas
PIBITI	3 bolsas	4 bolsas	5 bolsas	6 bolsas	7 bolsas
PIBIC Jr.	-	3 bolsas	4 bolsas	5 bolsas	6 bolsas

CAMPUS OURO PRETO

O IFMG – Campus Ouro Preto conta, em sua estrutura, com uma Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação que tem por finalidade elaborar, planejar e executar a política de pesquisa científica e tecnológica no âmbito do IFMG – Campus Ouro Preto, contando com a colaboração do Comitê de Pesquisa Interno, criado pela portaria nº 18 de 28 de janeiro de 2009.

Pretendemos, a partir do ano de 2009, criar grupos de estudos/pesquisa, nas linhas de estudo que compreendem as diversas áreas do conhecimento em que o IFMG – Campus Ouro Preto atua.

O Programa de Implementação e Fomento à Pesquisa do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto tem como principais objetivos fomentar a participação dos estudantes na pesquisa científica e tecnológica, estimular o aumento da produção científica e tecnológica, contribuir para a sistematização e institucionalização da pesquisa. No ano de 2008, o Campus Ouro Preto contou com 5 (cinco) bolsas de iniciação científica, com recursos da própria instituição para estudantes dos cursos técnicos integrados ao médio (PIBIC Júnior); no ano de 2009 são mais 6 (seis) bolsas de iniciação científica para estudantes desse mesmo nível de formação. Também no ano de 2009, foram criadas mais 5 (cinco) bolsas para estudantes dos cursos de graduação (PIBIC) e 9 (nove) bolsas de iniciação científica para estudantes dos cursos de graduação tecnológica e cursos técnicos subsequentes (PIBITI). Visando aumentar o número de bolsas, buscaremos apoio junto a instituições de fomento à pesquisa, tais como: CNPq, CAPES, FAPEMIG, Fundação João Pinheiro, entre outras, procurando aumentar a oferta do número de bolsas de iniciação científica em todos os níveis de ensino que compreendem o campo de atuação do IFMG – Ouro Preto. Nesse sentido, também buscaremos junto a essas instituições de fomento e

apoio à pesquisa, a disponibilização de verbas para a compra de equipamentos e criação de uma infra-estrutura básica para o desenvolvimento de atividades de pesquisa/estudo. Além disso, através do Programa Institucional de Qualificação Docente da Rede Federal de Educação Tecnológica, firmado entre a SETEC e a CAPES, o IFMG- Campus Ouro Preto recebeu, entre os anos de 2008 e 2009 4 (quatro) bolsas de doutorado e 2 (duas) de mestrado.

A pesquisa no IFMG – Campus Ouro Preto deve ter por princípio a vinculação estreita com a ciência e a tecnologia destinada à construção da cidadania, da democracia, da defesa do meio ambiente e da vida, de criação e produção solidárias em uma perspectiva emancipadora. Deve buscar ainda a articulação com o ensino e a extensão de forma verticalizada entre os diversos níveis e modalidade de ensino e áreas técnicas/tecnológicas, promovendo oportunidades para uma educação continuada.

Neste sentido, a instituição deverá:

- estimular a realização de atividades de pesquisa e de inovações tecnológicas;
- organizar as atividades de pesquisa em projetos, vinculadas às linhas e grupos de pesquisa;
- estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam o fortalecimento da área específica de conhecimento, bem como a articulação entre as diversas áreas;
- implementar um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa;
- alocar recursos para a pesquisa, de acordo com as prioridades institucionais, com critérios de mérito científico, as especificidades de cada área do conhecimento;
- estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica do IFMG – Campus Ouro Preto;
- articular e apoiar o relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos de iniciação científica, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados;
- estimular o estabelecimento de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando aprimorar a qualidade da pesquisa e a formação dos envolvidos; respeitando-se os princípios aqui indicados, serão consideradas as atividades de pesquisa a produção do conhecimento realizada

por grupos de pesquisa ou docente, individualmente, no sentido do desenvolvimento tecnológico, científico, artístico, cultural e a qualificação da ação pedagógica dos docentes do IFMG – Campus Ouro Preto. Além disso, serão consideradas atividades complementares de pesquisa:

- I- publicação de artigos científicos em revistas científicas, congressos, simpósios e seminários, nacionais ou internacionais;
- II- participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência local, regional, nacional e internacional, como moderador, debatedor, coordenador, secretário ou palestrante;
- III- produção de livros técnicos ou científicos, capítulo de livro ou citação em artigos de periódicos indexados;
- IV- editoração, organização e/ou tradução de livros técnicos/científicos;
- V- inventos e demais produtos de pesquisa com registro e patente ou protocolo de depósito de patente;
- VI- participação, como editor-chefe, associado ou membro de conselho científico, em editoras de revistas científicas indexadas;
- VII- outras atividades correlatas de interesses institucional, tais como projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses e outras avaliações.

PROJEÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFMG–CAMPUS OURO PRETO

MODALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
PIBIC Jr.	6 bolsas	8 bolsas	11 bolsas	14 bolsas	19 bolsas
PIBITI	9 bolsas	12 bolsas	16 bolsas	21 bolsas	28 bolsas
PIBIC	6 bolsas	8 bolsas	11 bolsas	14 bolsas	19 bolsas

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

As linhas de pesquisa que podem ser desenvolvidas pelos professores do quadro atualmente são:

Linha de pesquisa	2009	2010	2011	2012	2013
Agrometeorologia		x			
Características Físicas e Mecânicas da Madeira				x	
Ciclagem de nutrientes em ecossistemas florestais					
Diagnóstico do setor madeireiro				x	
Energia da Madeira				x	
Implicações de técnicas silviculturais na fertilidade do solo			x		
Inventário florestal		x			
Nutrição, fertilização e manejo de solos florestais			x		
Nutrição mineral de espécies florestais. Correção e fertilização de solos			x		

Linha de pesquisa continuação	2009	2010	2011	2012	2013
Planejamento e Gestão de Recursos Naturais.		x			
Recuperação de Áreas Degradadas		x			
Sementes florestais		x			
Substratos e Produção de mudas		x			
Usos de solos e recursos hídricos		x			
Viveiros e produção de mudas		x			

3.1.8 Tabela VII – Programação de abertura de Cursos Técnicos

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas /ano	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Sucroalcooleiro	Técnico	Presencial /PROEJA	30	1	Noturno	BambuÍ	2009
Alimentos	Técnico	Presencial /PROEJA	30	1	Noturno	BambuÍ	2010
Edificações	Técnico	Presencial /Concomitante	30	1	Integral	BambuÍ	2013
Administração	Técnico	Presencial /Concomitante	30	1	Noturno	BambuÍ	2013
Turismo	Técnico	Presencial /concomitante /subsequente	40	1	Noturno	BambuÍ	2013
Nutrição	Técnico	Presencial /Concomitante /Subsequente	40	1	Noturno	BambuÍ	2013
Técnico em Informática	Integrado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2011
Técnico em Manutenção e Suporte	Subseqüente	Presencial	40'	1	Noturno	Formiga	2010
Técnico em Eletromecânica	Integrado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2011
Técnico em Edificações	Integrado	Presencial	40	1	Diurno	Formiga	2013

Tabela VII – Programação de abertura de Cursos Técnicos (CONTINUAÇÃO)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos /turma	Nº turmas /ano	Turno(s) de Funcionamento	Campus de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Técnico em Edificações	Subseqüente	Presencial	40	1	Noturno	Formiga	2013
Segurança do Trabalho	Técnico	Presencial	40	2	Noturno	Governador Valadares	2010
Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	EJA	30	1	Noturno	Ouro Preto(*)	2011
Eletricidade Predial e Telefonia	Técnico	EJA	30	1	Noturno	Ouro Preto(*)	2011
Informática	Concomitância externa		30	2	Diurno	São João Evangelista	2009
Nutrição e Dietética	Integrado		35	2	Diurno	São João Evangelista	2009
Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte	PROEJA-FIC		15	1	Diurno/Noturno	São João Evangelista	2009
Manutenção e Suporte de Softwares e Hardwares	PROEJA-FIC		45	3	Diurno/Noturno	São João Evangelista	2009
Técnicas de Preparo de Produtos de Origem Animal e Vegetal	PROEJA-FIC		30	2	Noturno	São João Evangelista	2009
Técnicas Básicas dos Tipos de Costura e Bordados	PROEJA-FIC		30	2	Noturno	São João Evangelista	2009

3.2 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para a definição de:

3.2.1 Perfil do egresso

Os cursos ministrados pelo IFMG têm como objetivo formar um profissional competente e atuante na área a que se destina, com base sólida de conhecimentos tecnológicos, capaz de gerenciar seu próprio negócio, adaptando-se a novas situações para o seu real sucesso

profissional. O profissional deve ser capaz de desempenhar seu papel com competência, com postura profissional adequada a uma sociedade cada vez mais competitiva e exigente contribuindo para o desenvolvimento e melhoria da vida da comunidade e interferir no processo produtivo, adquirindo habilidades que o capacitem para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade.

Ademais, ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos(as) ex-alunos(as), investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos técnicos, de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A instituição prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e política, em sua área de atuação;
- sejam capazes de tomar decisões;
- construam uma cultura geral ampla e significativa;
- zelem por princípios éticos, desenvolvendo uma formação humana baseada em valores éticos e atitudes que reflitam uma postura coerente de respeito, responsabilidade, flexibilidade, orientação global, decisão, iniciativa, criatividade e comunicação;
- atuem numa visão humanística, com responsabilidade social, harmonizando o volume de trabalho com a qualidade de vida;
- saibam ouvir e respeitar a opinião do outro, sabendo expor suas próprias idéias e concepções;
- busquem continuamente conhecimento e informações atualizadas;
- sejam comunicativos, tenham competência para se comunicar em linguagem oral e escrita, na língua portuguesa, expressando com clareza suas opiniões e propósitos;
- sejam capazes de atuar preventivamente, com raciocínio lógico e capacidade de análise crítica;
- trabalhem com tecnologias e tenham capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, resolver problemas e atuar na melhoria dos processos de produção, incentivar o desenvolvimento pessoal, sócio-cultural e de cidadania;

- tenham habilidade para extirpar antigos conceitos e adotar modernos conceitos de gestão e novas tecnologias e de harmonizar o volume de trabalho com sua qualidade de vida, em relação à convivência familiar, lazer e saúde;
- sejam profissionais dinâmicos, com coragem de correr riscos, que criem novos conhecimentos e promovam o crescimento da empresa;
- com habilidades interpessoais, sendo líderes dinâmicos e agregadores, que motivem equipes de trabalho e desenvolvam o espírito de colaboração em busca de resultados, que saibam enxergar quais são os anseios do cliente em relação à sua empresa;
- com capacidade de desenvolver soluções simples e rápidas;
- com pensamento criativo, capacidade de adaptação a diferentes cenários, aumentando o leque de alternativas de áreas em que o profissional possa atuar, criando para ele uma maior valorização perante o mercado.

3.2.2 Seleção de conteúdos

A seleção dos conteúdos dos cursos oferecidos pela instituição, além de respeitar as normas estabelecidas pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e pelos Conselhos Profissionais, é feita de acordo com as necessidades específicas de cada curso, objetivando formar um profissional que atenda de forma eficiente e adequada o mercado de trabalho no qual irá se inserir. Para que esse objetivo seja alcançado, é preciso que essa seleção seja feita de acordo com a proposta pedagógica dos cursos, garantindo a articulação entre o conteúdo e o método de ensino.

3.2.3 Princípios Metodológicos

A metodologia de ensino desenvolvida no IFMG estará voltada, não somente para a capacitação profissional do aluno, tendo em vista também, a formação do ser humano, consciente da necessidade de uma atuação embasada nos princípios éticos, da sua inserção na comunidade e de suas atribuições sociais. Alguns princípios e instrumentos metodológicos deverão ser trabalhados por uma abordagem eficiente e adequada, relacionando teoria com a prática, formando cidadãos críticos e reflexivos.

Dentre as metodologias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, estágios, apresentação de monografias, seminários, filmes, palestras, grupos de estudos e outros, respeitando-se a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada disciplina.

Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, são incentivadas visitas técnicas, assessorias, cursos de extensão, prestação de serviços, palestras, semanas acadêmicas e seminários abertos à participação de alunos, professores, corpo técnico e comunidade em geral.

Para atingir seu objetivo de formar cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, pesquisa, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação, a Instituição estabelecerá currículos e organização didática coerentes e flexíveis, centrados no desenvolvimento de competências básicas e profissionais.

A principal função dos currículos dessa Instituição será a de explicitar as intenções e o plano de ação que direcionam as atividades educativas escolares. Como pressupostos, os currículos deverão:

- ser entendidos como elo entre os princípios estabelecidos e sua operacionalização, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, ou ainda entre o que é prescrito e o que realmente ocorre nas salas de aula;
- ser considerados como referência para guiar outras atuações como, por exemplo, formação continuada do corpo docente, organização das unidades de ensino, seleção e utilização de materiais didáticos, assegurando, em última instância, a coerência das mesmas;
- ser percebidos como guias pelos responsáveis por sua operacionalização, instrumentos úteis para orientar a prática pedagógica;
- levar em conta as condições reais em que as ações serão desenvolvidas, situando-se justamente entre as intenções, os princípios e as orientações gerais e a prática pedagógica.

Os componentes dos currículos, ou seja, os elementos que eles contemplarão para explicitar os aspectos teórico-práticos do processo de ensino-aprendizagem são:

- a) informações sobre **o perfil** que caracterizará o egresso da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, bem como dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- b) informações sobre **o que** ensinar: conteúdos (conceitos, sistemas explicativos, habilidades, normas, valores, etc.);
- c) informações sobre **para que** ensinar: objetivos a alcançar (processo de crescimento pessoal que se deseja provocar/favorecer/facilitar mediante o processo ensino-aprendizagem);
- d) informações sobre **quando** ensinar: maneira de ordenar e dar seqüência aos conteúdos e objetivos;
- e) informações sobre **como** ensinar: maneira de estruturar as atividades de ensino-aprendizagem, a fim de atingir os objetivos propostos em relação com os conteúdos selecionados;
- f) informações sobre **o que, como e quando** avaliar: maneira de verificar se a ação pedagógica responde adequadamente às intenções do projeto e permite realizar intervenções pedagógicas oportunas, caso necessário.

No IFMG, far-se-á necessária uma ação planejada, em que estejam claras as intenções educativas e as escolhas metodológicas que as orientam. Ter uma proposta curricular sistematizada, ainda que esta não se apresente de forma acabada, em função da concepção de ensino e aprendizagem que na escola se pratica, será condição fundamental para o alcance dos objetivos e das metas da Instituição.

Na composição dos currículos dos cursos, assim como nas definições relativas ao estágio curricular, serão levadas em conta as determinações fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho.

Assim sendo, para atender a orientação específica do MEC, contida tanto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, a ênfase será dada aos conhecimentos/habilidades e atitudes a serem

construídas pelo sujeito que aprende. Da mesma forma, os métodos e processos deverão estar adequados às áreas de conhecimento em questão.

Os currículos serão organizados e desenvolvidos de acordo com as possibilidades da Instituição e as necessidades da comunidade. A ordenação curricular será estruturada em séries/semestres/módulos com as disciplinas de cada curso.

Em relação à concepção metodológica do processo ensino-aprendizagem, a Instituição terá por objetivo possibilitar a mudança do ensino transmissivo para o aprendizado participativo e contextualizado. Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos.

O IFMG, comprometido com a formação integral de seus alunos, adotará metodologias e recursos de ensino inovadores e criativos, num esforço para minimizar a histórica segmentação entre as áreas do conhecimento, entre teoria e prática, entre formação geral e profissional, entre o que se prega, se planeja e o que se realiza, entre o saber fazer e o saber ser.

3.2.4 Processo de Avaliação

A avaliação permite diagnosticar a situação do discente, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal, deverá ser contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados do período letivo sobre os finais. (LDB 9394/96).

Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas face ao perfil necessário à sua formação, através da adoção de vários instrumentos, sendo possível, dessa forma, verificar se foram adquiridas as competências necessárias à sua formação geral e profissionalizante, assim como se o caminho que o docente está percorrendo deve ser revisto.

O processo avaliativo terá função formativa, servindo para o discente como parâmetro de referência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades de crescimento. Neste contexto, a avaliação será orientada para a realimentação do esforço do aluno, na medida

em que os resultados das atividades não sejam apenas comunicados, mas discutidos, indicando erros, identificando dificuldades e limitações, sugerindo possíveis soluções e rumos.

A avaliação escolar permeia todo o processo ensino-aprendizagem, envolvendo análise e julgamento do alcance dos objetivos propostos para cada disciplina, bem como a adoção de vários instrumentos de verificação da aprendizagem sempre que os resultados apurados indicarem essa necessidade.

3.2.5 Atividades práticas profissional, complementares e de estágios

As atividades extra-curriculares devem ser encorajadas para que os docentes se valham delas como instrumento de ensino e para que os discentes se apropriem do conhecimento a partir de uma diversidade de estratégias. A relação entre o ensino acadêmico e o mundo do trabalho é um ponto fundamental para a aprendizagem significativa.

Objetivando atingir o perfil profissional de acordo com demanda do mercado e que atenda às necessidades da sociedade, os projetos pedagógicos irão prever a realização de atividades complementares, que deverão ser realizadas ao longo de cada curso, possibilitando ao futuro profissional uma formação sócio-cultural mais abrangente.

Atividades como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, programas de extensão, visitas técnicas, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, organização de eventos, estágios extra-curriculares, participação em seminários e palestras, dentre outras, serão disponibilizadas aos discentes e esses devem cumprir um número mínimo de carga horária em cada atividade de acordo com o plano de curso.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Requisitos de titulação

O IFMG adotará como política institucional para seleção de docentes, os requisitos dispostos na Lei 11.784/08, para a carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico.

4.2 *Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica*

A experiência do docente (acadêmica ou profissional) é avaliada, durante a realização do concurso, através da prova de títulos.

4.3 *Os critérios de seleção e contratação*

Os professores serão admitidos de acordo com a necessidade expressa em cada projeto pedagógico de curso e o ingresso na Instituição rege-se pelo que dispõe o Plano de Carreira Docente e o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Federais, obedecendo aos critérios de seleção previstos no Edital de concurso público de provas e títulos. Nesse processo, serão levados em conta a formação do docente, sua experiência profissional e produção acadêmica.

4.4 *Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho*

As políticas para o plano de carreira e regime de trabalho obedecem ao disposto na Lei 11.784/08. O IFMG ampliará as políticas de incentivo à capacitação dos docentes através de participação em eventos didático-pedagógicos e científicos, bem como o estímulo e disponibilização do docente para realização de cursos de pós-graduação.

4.5 *Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro*

Para a substituição eventual dos docentes do quadro efetivo, em caráter temporário, poderão ser contratados professores, por prazo determinado, mediante processo seletivo simplificado, obedecendo-se aos critérios de seleção e contratação, de acordo com o disposto na Lei 8745/93.

4.6 *Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de 2009-2013*

Relação do corpo docente atual do IFMG:

DOCENTES	Campus Bambuí	Campus Congonhas	Campus Formiga	Campus Governador Valadares	Campus Ouro Preto	Campus São João Evangelista
EFETIVOS 20H	0	0	0	0	0	0
EFETIVOS 40H	1	0	0	0	2	0
EFETIVOS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA (DE)	86	30	27	0	136	47

EM CARGOS DE DIREÇÃO (CD)	12	2	1	0	8	5
EM FUNÇÕES GRATIFICADAS (FG)	6	8	3	0	25	6
EM AFASTAMENTO INTEGRAL	1	0	0	0	9	5
EM CAPACITAÇÃO COM CARGA HORÁRIA REDUZIDA		0	0	0	0	0
EM LICENÇA SAÚDE (PERÍODOS ACIMA DE 30 DIAS)	2	0	0	0		0
				0		
SUBSTITUTOS 20H	3		0	0	1	5
SUBSTITUTOS 40H	11	2	0	0	37	3

Cronograma de Expansão nos respectivos campi:

Campus Bambuí

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	40 h	0	0	0	0	0
Especialista	40 h	0	0	0	0	0
Mestre	40 h	2	11	20	30	49
Doutor	40 h	0	0	0	0	0

Campus Congonhas

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Graduação						
Especialista						
Mestre	40 h		16	16	4	4
Doutor	40 h		2	2	1	1

Campus Formiga*

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Graduação	-	-	-	-	-	-
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	40 h	0	10	10	10	10
Doutor	40 h	0	5 ⁽¹⁾	5 ⁽¹⁾	10 ⁽²⁾	10 ⁽²⁾
TOTAL		0	15 ⁽¹⁾	15 ⁽¹⁾	20 ⁽²⁾	20 ⁽²⁾

*Os números absolutos estão condicionados à liberação de vagas pelo governo.

- (1) 30 vagas restantes asseguradas às Unidades fase II
- (2) Vagas adicionais necessárias à abertura dos novos cursos propostos.

Campus Governador Valadares

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Graduação						
Especialista						
Mestre	40 h		9			
Doutor	40 h		10	7	4	
TOTAL			19	7	4	

Campus Ouro Preto

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Graduação	DE		5	5	5	5
Especialista						
Mestre	DE		5	5	5	5
Doutor						
TOTAL			10	10	10	10

Campus São João Evangelista

Titulação	Regime de trabalho (DE)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Graduação						
Especialista	DE		01	01	01	
Mestre	DE	01	03	03	03	01
Doutor	DE	01	03	03	03	03
TOTAL		02	07	07	07	04

5 CORPO TECNICO/ADMINISTRATIVO**5.1 Os critérios de seleção e contratação**

O IFMG adota como política institucional para seleção dos servidores técnico-administrativos em educação os requisitos dispostos na Lei 11.091/05.

5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O plano de carreira e regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação obedece ao disposto nas Leis 11.091/05 e 11.784/08.

O IFMG ampliará as políticas de incentivo à capacitação dos servidores técnico-administrativos através de participação em processos de formação, qualificação e requalificação, eventos didático-pedagógicos e científicos, bem como o estímulo e disponibilização do técnico-administrativo para realização de cursos de graduação e pós-graduação.

5.3 Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

Campus Bambuí

Titulação	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Nível Apoio	40 h	0	0	0	0	0
Nível Intermediário	40 h	3	18	33	50	81
Nível Superior	40 h	1	4	7	10	17

Campus Congonhas

Titulação	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Ensino Médio	40 h	-	5	5	5	5
Graduação		-	5	5	5	5
Especialista		-	2	2	2	2
Mestre		-	-	-	-	-
Doutor		-	-	-	-	-

Campus Formiga

CARGO	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Administrador	01	01	02	02	03	03
Auditor	01	01	01	01	01	01
Analista de T. I.	01	01	02	02	03	04
Assistente Social	00	02	02	02	02	02
Contador	01	01	01	02	02	02
Engenheiro	01	02	02	02	02	02
Enfermeiro	00	02	02	02	02	02
Assistente em Administração	05	11	11	15	18	20
Assistente de Aluno	02	02	02	02	02	02
Auxiliar Biblioteca	01	03	04	04	06	06
Bibliotecário	02	04	04	04	06	06
Técnico em Contabilidade	01	02	02	02	02	02
Técnico de Laboratório	02	03	05	06	10	12

CARGO (CONTINUAÇÃO)	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Técnico de .T.I.	03	04	04	05	06	06
Técnico em Assuntos Educaçãois	01	01	02	02	02	02
Técnico em segurança Trabalho	00	01	01	01	01	02
Pedagogo	01	01	02	02	02	02
Psicólogo	01	01	01	02	02	02
Rel. Públicas	00	01	02	02	02	02
TOTAL	24	44	52	60	74	80

Obs.: O numero total de cada categoria de técnico-administrativo é mantido e/ou acrescentado de ano para ano.

Campus Governador Valadares

CARGO	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Diretor			1			
Assistente em Administração			2			
Bibliotecário			1			
Técnico em Assuntos Educaçãois			1			
Total			5			

Campus Ouro Preto

Titulação	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Ensino Médio	40 h		5	5	5	5
Graduação	40 h		5	5	5	5
Especialista						
Mestre						
TOTAL			10	10	10	10

Campus São João Evangelista

Titulação	Regime de trabalho	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Ensino Médio	40 horas	02	06	04	04	03
Graduação	40 horas	02	05	04	04	04
TOTAL		04	11	08	08	07

6 CORPO DISCENTE

6.1 Formas de acesso

As formas de acesso aos cursos ofertados pelo IFMG serão definidas conforme as especificidades de cada modalidade e/ou nível de ensino através de editais públicos.

6.1.1 Cursos de Qualificação Profissional

A admissão será realizada por intermédio de processo seletivo simplificado, em períodos previstos em Edital Público, que definirá o público-alvo, os critérios de seleção, classificação, os programas de estudo e o número de vagas.

6.1.2 Cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada integrada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC)

Para a admissão, o candidato deverá ter 18 (dezoito) anos completos até a data da matrícula. Em caso de não preenchimento das vagas serão admitidos candidatos na faixa de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos completos na data da matrícula e que atendam a requisito de escolaridade.

Os candidatos serão classificados, a partir das normas constantes no Edital de Seleção, que será redigido pelo IFMG em colaboração com as Secretarias Municipais de Educação, que definirá, também, o número de vagas.

6.1.3. Cursos Técnicos de Nível Médio

A admissão aos Cursos Técnicos de Médio será realizada por intermédio de processo seletivo, em períodos previstos em Edital Público, para egressos do Ensino Fundamental.

O Exame de Seleção será realizado a cada ano letivo, conforme o Edital de Seleção. A Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE) pode optar pela utilização total ou parcial de dados de exames oficiais, tais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ou a Prova Brasil. Os candidatos serão classificados, a partir das normas constantes no Edital de Seleção, que definirá, também, os programas das disciplinas.

6.1.4. Cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

Será realizada por intermédio de processo seletivo, em períodos previstos em Edital Público, para egressos do Ensino Fundamental que tenham 18 (dezoito) anos completos até a data da matrícula.

Os candidatos serão classificados, a partir das normas constantes no Edital de Seleção, que definirá, também, os critérios de seleção, os programas das disciplinas e o número de vagas.

6.1.5. Cursos Técnicos Subsequentes

Será realizada por intermédio de processo seletivo, em períodos previstos em Edital Público, para egressos do Ensino Médio.

Os candidatos serão classificados, a partir das normas constantes no Edital de Seleção, que definirá, também, os programas das disciplinas e o número de vagas.

6.1.6. Cursos Superiores

Para o ingresso nos Cursos Superiores do IFMG será adotado o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), de forma parcial ou integralmente. O campus que, inicialmente, não utilizar o ENEM como forma única como meio de ingresso, devido ao calendário acadêmico e outras particularidades, utilizará processo de seleção tradicional (vestibular), a partir das normas constantes em Edital de Seleção. Os candidatos inscritos no ENEM terão que atingir uma nota mínima de rendimento para ingressarem nos cursos.

6.1.7. Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu

Será realizada por intermédio de processo seletivo, realizado pelo IFMG em períodos previstos em Edital Público, para egressos do Ensino Superior.

Os candidatos serão classificados, a partir das normas constantes no Edital de Seleção, que definirá, também, o programa de estudo e o número de vagas.

6.2 Programas de estímulos a permanência

Visando, prioritariamente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o IFMG continuará investindo na formação continuada de seus profissionais. Esse desenvolvimento

contemplará tanto a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de sua área de formação, quanto a aquisição de conhecimentos de cunho pedagógico e psicossocial que os capacitem a agir individual e coletivamente, sempre com base na reflexão sobre sua própria prática, respondendo adequadamente aos desafios da educação necessária à formação do cidadão-profissional e ao crescimento sócio-econômico e político do país.

A prática educativa desenvolvida pelos discentes que vivenciarão tais experiências, propiciadas pelas ações de formação continuada realizada por meio de cursos, seminários, oficinas, ciclos de estudos, reuniões por área ou inter-áreas, contribuirá efetivamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, viabilizando aos discentes o acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido coletivamente pela sociedade.

O intercâmbio permanente com outras instituições públicas ou privadas, para troca de experiências e desenvolvimento de programas e projetos compartilhados, há de contribuir para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos e, conseqüentemente, das áreas/cursos/setores em que atuam, promovendo mudanças e inovações nas práticas educativas, administrativas e gerenciais, com reflexos imediatos sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A dinamização dos setores de apoio ao ensino, tais como os serviços médico-odontológico, social e psicológico, o restaurante escolar, o Programa Bolsa Auxílio, o alojamento estudantil, as atividades culturais e de lazer oferecerão o suporte imprescindível aos estudantes para que, em boas condições biopsicossociais, alcancem bom desempenho na sua trajetória escolar.

A política de apoio ao discente no IFMG tem como finalidades:

- Garantir o acesso através de programas de inclusão;
- Permanência do estudante e a conclusão de sua formação com qualidade por meio de apoio sócio econômico, psicossocial e educacional;
- Melhoria na qualidade do ensino por meio de programas sócio-educativos e de assessoramento ao educando que contribuam para sua formação integral;

- Conhecimento da realidade estudantil através de estudos e pesquisas, com o objetivo de subsidiar avaliações e propostas de revisão das diversas políticas da Instituição.

Objetivando atingir amplo apoio ao discente serão desenvolvidos, implantados e ampliados programas e projetos tais como:

- Programa de Alimentação Escolar (restaurante estudantil).
- Programa de Material Didático.
- Programa de Moradia Estudantil.
- Programa de Saúde Física e Mental.
- Programa de Bolsas Alimentação e Permanência.
- Orientação Psicopedagógica e Social.
- Programa de isenção de taxas de inscrição, entre outros.

6.3 Organização estudantil

O IFMG desenvolverá políticas de apoio e incentivo à formação e o fortalecimento de entidades que representem o interesse dos alunos, garantindo sua autonomia de ação e preservando seu papel formador de lideranças.

A participação e convivência estudantil dar-se-á através de:

- Criação e/ou manutenção dos Grêmios Estudantis;
- Criação e/ou manutenção de Diretórios e Centros Acadêmicos;
- Implementação de Cooperativa de alunos;
- Abertura de programas de empresa júnior;
- Instituição de uma Liga Estudantil de Esporte

- Ampliação dos incentivos e suporte aos grupos de estudos especializados;

6.4 Acompanhamento dos egressos

O IFMG tem como proposta desenvolver um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem por objetivo acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, com o intuito de subsidiar os órgãos responsáveis pelo ensino no IFMG na reorganização didático-pedagógica dos cursos, de forma a adequá-los às necessidades e novas exigências profissionais, além de propor ações direcionadas a

formação continuada e o estabelecimento de uma relação mais estreita entre os egressos e a Instituição.

A dinâmica desse programa dar-se-á por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, especificamente, através do portal do Instituto. Esse espaço, além de acompanhar os egressos, deverá esclarecer dúvidas e auxiliá-los na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do curso e de outras áreas; mantê-los atualizados com relação às oportunidades do mercado de trabalho e identificar as demandas de formação continuada.

Essa aproximação possibilitará também a participação dos egressos em eventos realizados pelo campus, bem como o convite para proferir palestras, compor bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrar oficinas e cursos de curta duração.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos deverá:

- a) Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- b) Realizar levantamento de trajetórias profissionais;
- c) Avaliar o desempenho educacional da Instituição, através de pesquisa de satisfação e o acompanhamento do desenvolvimento profissional do egresso;
- d) Identificar sucessos e fragilidades na formação;
- e) Propor a flexibilização curricular a partir das análises realizadas;
- f) Promover formação continuada, especializações, cursos de extensão, seminários e palestras direcionadas as áreas de formação da Instituição;
- g) Divulgar concursos, eventos e ofertas de emprego;
- h) Identificar junto às empresas os critérios de seleção e contratação, a fim de buscar capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho;
- i) Estabelecer parcerias com empresas que consultem o banco de currículos da Instituição;
- j) Divulgar os egressos que se destacaram nas atividades profissionais;
- k) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- l) Esclarecer dúvidas e auxiliar na resolução de problemas profissionais.

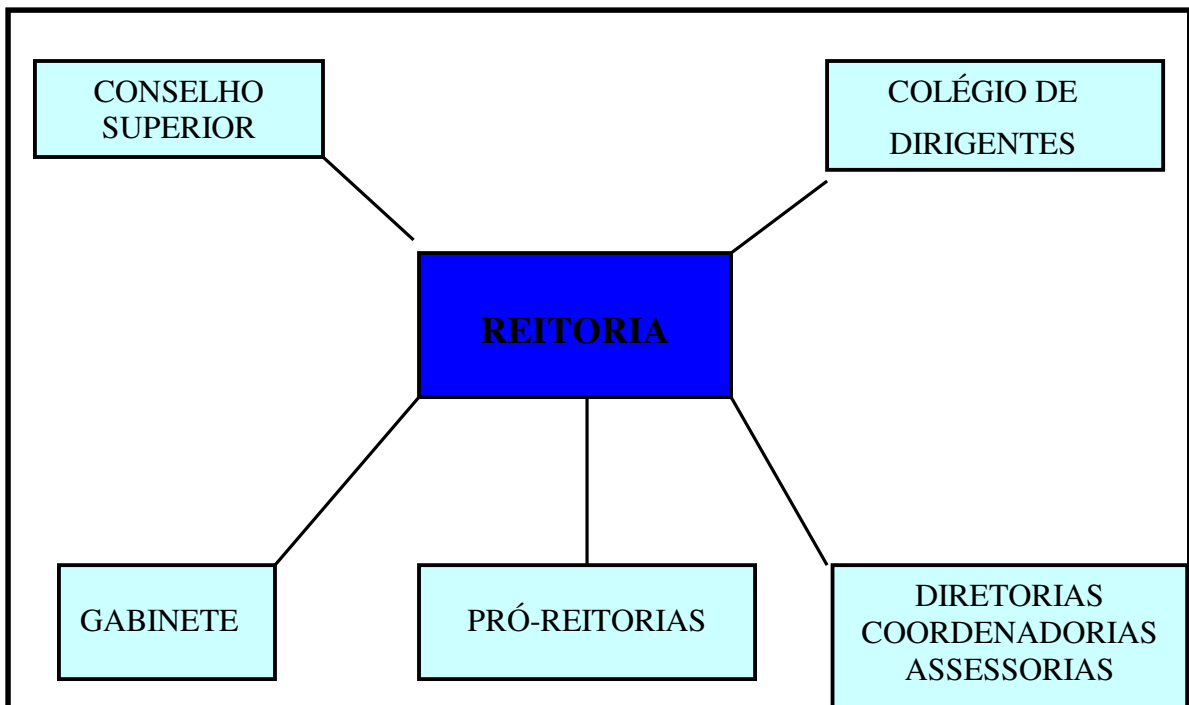
O IFMG credita a proposta desse Programa a avaliação contínua do caráter formador da Instituição. Assim, o nosso egresso continuará contribuindo com a consolidação de um ensino cada vez melhor e, conseqüentemente, com uma formação profissional qualificada.

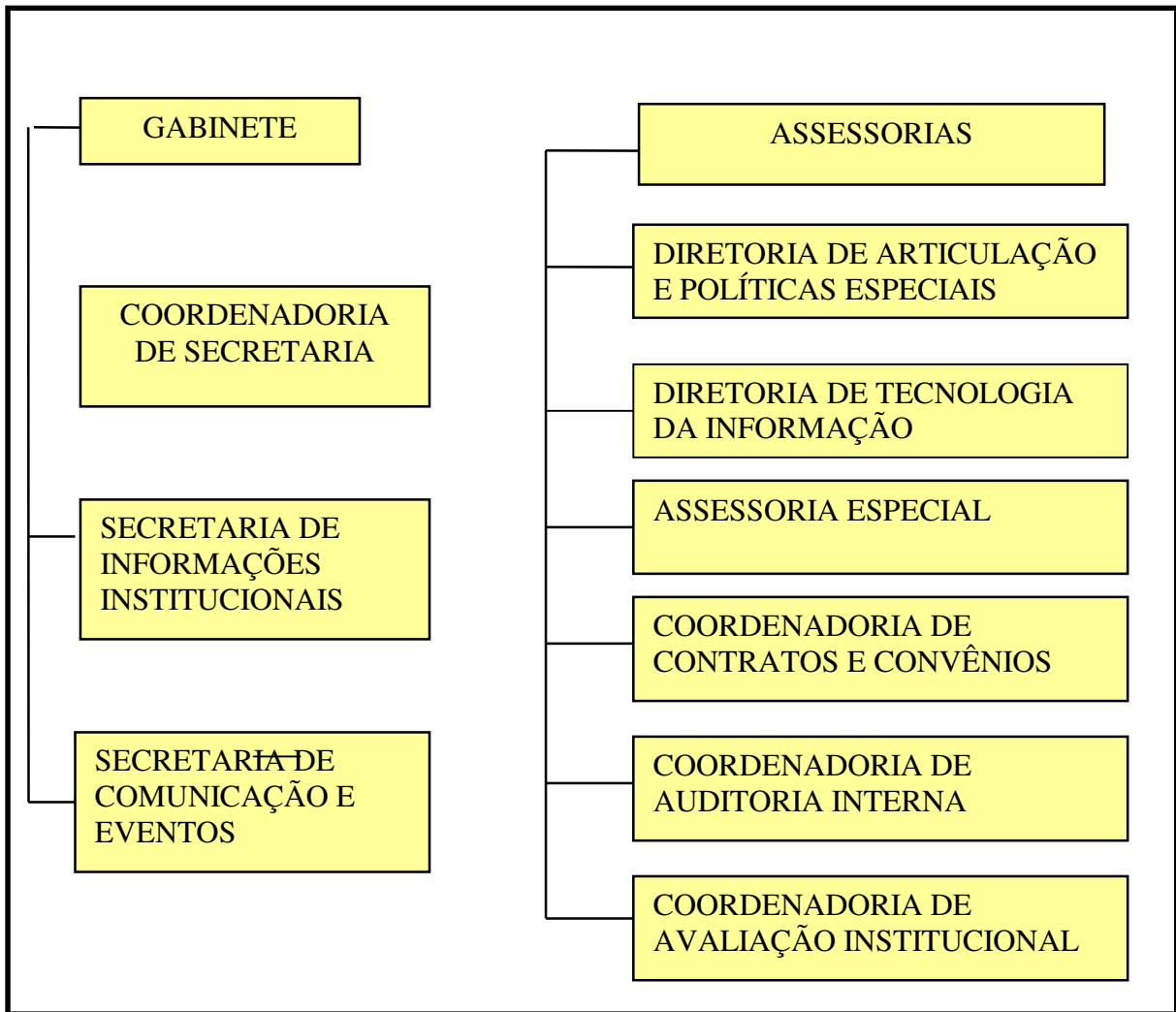
7 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 - Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A estrutura organizacional do IFMG está definida de acordo com o organograma descrito abaixo.

ORGANOGRAMA REITORIA





A estruturação administrativa de cada campus será reorganizada de acordo com suas especificidades, atendendo a organização proposta pelo IFMG.

7.2 - *Organograma institucional e acadêmico*

7.2.1 Do Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFMG, tendo a seguinte composição:

- I. O Reitor, como presidente;
- II. 01 (um) representante, titular e suplente, dos servidores docentes de cada campus, eleito por seus pares;
- III. 01 (um) representante, titular e suplente, do corpo discente de cada campus, eleito por seus pares;

- IV. 01 (um) representante, titular e suplente, dos servidores técnico-administrativos de cada campus, eleito por seus pares;
- V. 01 (um) representante, titular e suplente, dos egressos, indicado pelo Colégio de Dirigentes;
- VI. 03 (três) representantes, titulares e suplentes, da sociedade civil, sendo 01 (um) indicado por entidades patronais, 01 (um) indicado por entidades dos trabalhadores, 01 (um) representante do setor público e/ou empresas estatais;
- VII. 01 (um) representante, do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; e
- VIII. 01 (um) representante do Colégio de Dirigentes, titular e suplente, eleito por seus pares;

Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes) serão designados por ato do Reitor.

Os mandatos dos membros designados serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução.

Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada três meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 3/5 (três quintos) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar as diretrizes para atuação do IFMG e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFMG e dos Diretores-Gerais dos *Campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- III. aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;
- IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

- V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico e outras honorarias;
- VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFMG;
- IX. autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do IFMG, bem como o registro de diplomas;
- X. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do IFMG, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica; e deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

O funcionamento do Conselho Superior reger-se-á por regulamento específico aprovado pelo próprio órgão colegiado.

7.2.2 Do Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. os Pró-Reitores; e
- III. os Diretores-Gerais dos *Campi*

O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 3/5 (três quintos) de seus membros.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I. apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- II. apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

- III. propor ao Conselho Superior a alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFMG;
- IV. apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- V. apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- VI. apreciar os assuntos de interesse da administração do IFMG a ele submetidos; e
- VII. indicar os membros, titular e suplente, que farão parte do Conselho Superior.

O funcionamento do Colégio de Dirigentes reger-se-á por regulamento específico aprovado pelo Conselho Superior.

8 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O IFMG realiza o processo de avaliação institucional por meio das Comissões Próprias de Avaliação – CPA existente nos seus campi sob a coordenação direta da Reitoria, atendendo ao disposto na Lei n. 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus discentes. O Instituto estabelecerá, também, mecanismos de avaliação dos cursos de ensino médio.

A auto-avaliação visa promover a melhoria da qualidade da educação de nível técnico e superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Os mecanismos e instrumentos previstos para a auto-avaliação serão adotados conforme a Lei supracitada.

9 Infra-estrutura física e Instalações Acadêmicas

9.1 Infra-Estrutura Física

Campus Bambuí

	<i>Quantidade</i>	<i>Área (m²)</i>	<i>Ano I (2009)</i>
Área de lazer	2	1589,78	Reforma das quadras abertas
	1	1337,05	Reforma do ginásio Poliesportivo
	1	8000,00	Reforma do campo de futebol
Auditório	1	403,20	Reforma do salão Nobre
	1	172,00	Reforma do Auditório II
Banheiros	2	10,95	Construção dos banheiros no Pavilhão de aulas da Zootecnia
	1	3,60	Reforma do banheiro da sala do diretor geral
Biblioteca	2	-	Instalação de corrimãos nas escadas
	1	-	Ampliação da rede lógica
	1	-	Instalação do bebedouro
Instalação Administrativa	1	359,27	Construção de prédio administrativo novo
	1	1657,0	Reforma do prédio principal de administração
	1	81,00	Reforma e transformação do antigo escaninho em 5 salas para Diretoria de Ensino
Laboratórios	1	60,0	Construção do Lab. de Bromatologia
	2	52,91	Ampliação do laboratório da mecânica com a construção de 2 lavadores de peças
	1	29,64	Ampliação do laboratório de piscicultura
Salas de aula	1	387,00	Novo Pavilhão de aulas
	3	60,0	Reforma das antigas salas da agricultura em novas salas de aula
	2	74,0	Reforma da antiga escolhinha em 2 salas de aula
	1	40,0	Construção de sala de aula para o curso de mecânica automotiva
Salas de Coordenação	1	108,00	Reforma e transformação da antiga academia de ginástica em 7 salas para coordenação de apoio ao educando
	1	72,0	Reforma do antigo depósito das agriculturas em salas de coordenação serviços gerais e terceirizados

CONTINUAÇÃO	Quantidade	Área (m²)	Ano I (2009)
Salas de Docentes	4	188,0	Transformação da antiga secretária em 4 salas de professores
Outros	1	-	Cercas de alambrado das lagoas facultativas, biodigestores e piscicultura
	1	-	Sistema de aquecimento solar dos novos alojamentos
	-	-	Ampliação da iluminação da mecânica até os laboratórios da mecânica do prédio administrativo até bovinocultura e a parte externa dos alojamentos novos
	-	-	Reformas das estufas para hidroponia de alface e tomate
	-	-	Sistemas de armazenagem de ração em pequenos silos metálicos para suinocultura e avicultura
	-	-	Modernização da avicultura de postura, com aquisição de equipamentos modernos de tratamento e manejo.
	-	-	Implantação dos criatórios de coelhos e codornas
	1	1409,05	Implantação dos projetos de construção do ponto de ônibus, passeio e retificação da via principal asfaltada
	1	150	Reforma das instalações da capinocultura
	1	350	Reforma da fábrica de ração
	-	-	Reforma das câmaras frigoríficas
	1	30	Reforma da caldeira
	1	124,0	Reforma da pintura interna dos alojamentos
	-	-	Ampliação da rede elétrica e da rede lógica do GTI
	1	130,0	Construção das instalações da Terminação da suinocultura
	1	135,20	Construção de rampas de entrada e projeto de jardinagem do pavilhão de aula da zootecnia
	-	-	Cobertura da esterqueira e instalação do biodigestor da bovinocultura
	1	80,0	Depósito para produtos defensivos
	-	-	Implantação do projeto de sinalização do campus Bambuí
	5	-	Reforma e transformação de uma casa de operário em 5 salas do GTI
	-	-	Projeto de vigilância por câmeras nos alojamentos, refeitórios, biblioteca e setor de produção.
	1	221,16	Centro para capacitação – Recursos Humanos
	2	30,0	Construção de tanques de produção de piscicultura

	Quantidade	Área (m ²)	Ano II (2010)
Área de lazer	1	144,0	Campo de Futebol social
	1	826,017	Centro de vivência para os alunos
Auditório	-	-	Obras de manutenção das instalações já existentes
Banheiros	2	10,95	Banheiros da Diretoria de Educação
	1	50,0	Escaninho para funcionários na parte de cima e na parte de baixo do campus
	2	10,95	Banheiros do Departamento de Licenciatura
Biblioteca	1	662,42	Projeto de duplicação da biblioteca
Instalação Administrativa	1	150,0	Prédio para Diretoria de Administração e Planejamento
Laboratórios	1	200,0	Laboratórios de Edificação
	1	398,24	Laboratório de Biotecnologia e Melhoramento Genético
	1	277,77	Laboratório de Fitopatologia e Biologia
	1	120,0	Laboratório de Entomologia
	1	60,0	Laboratório de Panificação
	2	25,00	Laboratório de Física e Ciências
Salas de aula	3	57,63	Salas de aulas das Licenciaturas (físicas e outros)
	1	115,0	Salas do NAPNEE
Salas de Coordenação	1	12,56	Sala do Coordenador de Licenciatura
Salas de Docentes	1	120,0	Prédio com salas para docentes
Outros	1	150,0	Implantação do projeto de piscicultura – Pesque-pague
	-	-	Calçamento da estrada para a suinocultura
	-	-	Modernização da portaria do Campus
	-	-	Pista de atletismo e estrada asfalta em volta da lagoa
	1	96,0	Prédio de arquivo morto
	4	100,0	Prédio para as entidades de apoio existentes no IFMG Campus Bambuí
	-	-	Implantação de projetos de pré-tratamentos dos resíduos da Agroindústria
	-	-	Ampliação de rede de esgoto doméstico
	-	-	Campo de Futebol Social
	-	-	Tomada de água do pivô central
	2	250	Depósitos para o patrimônio, serviços gerais e ampliação do almoxarifado.
	-	-	Ampliação das redes elétrica, lógica, telefônica e hidráulica.
	1	100,0	Varanda da coordenação de apoio ao Educando
	1	234,0	Reforma do prédio e elevador do setor de agroindústria
	1	213,6	Reforma do NIARTE (Prédio de inseminação artificial)
	1	800,0	Reforma da via asfaltada do prédio principal à mecânica
	1	200,0	Galpão de reciclagem do curso de meio ambiente
	1	120,0	Prédio para vídeo conferência
1	96,00	Reforma do laboratório de microbiologia	
1	198,0	Alojamento feminino	
1	150,0	Sede do DCE (Diretoria Central de Estudantes)	

	Quantidade	Área (m ²)	Ano III (2011)
Área de lazer	1	338,40	Prédio da academia de ginástica
	-	-	Construção de arquibancadas, vestiário, pista de corrida e iluminação do campo de futebol
	-	-	Obras de manutenção das instalações das áreas de lazer existentes do campus
Auditório	1	925,0	Auditório para atividades sociais e culturais para 500 pessoas
Banheiros	1	50,0	Escaninhos femininos na parte alta e baixa do campus
Biblioteca	-	-	Obras de manutenção das instalações
Instalação Administrativa	-	-	Obras de manutenção das instalações
Laboratórios	1	120,0	Laboratório de física de solo
	1	120,0	Laboratório de Hidráulica
	1	80,0	Laboratório de Informática
Salas de aula	-	387,0	Pavilhão de salas de aula para os novos cursos
Salas de Coordenação	1	80,0	Salas de coordenação para os coordenadores dos novos cursos
	-	-	Prédio para a Pós-graduação
Salas de Docentes	1	124,0	Obras de manutenção das instalações das salas de aula
	1	909,0	Duplicação da entrada do campus Bambuí
	1	1500	Duplicação do Refeitório
	1	2000,0	Estacionamentos, protegidos por câmaras, na parte baixa do campus.
	1	200,0	Prédio para o GTI e para as comunicações

	Quantidade	Área (m ²)	Ano IV (2012)
Área de lazer	-	-	Obras de manutenção das instalações das áreas de lazer existentes no campus
Banheiros	1	50,0	Escaninho masculino da parte baixa do campus
Biblioteca	-	-	Ampliação da rede elétrica e lógica
Instalação Administrativa	-	-	Obras de manutenção das instalações administrativas existentes no campus
Laboratórios	1	150,0	Laboratório de Engenharia de Produção
	1	120,0	Laboratório de Química
Salas de aula	-	-	Obras de manutenção das instalações das salas de aula no campus
Salas de Coordenação	1	120,0	Prédio para os Departamentos de Ensino
Salas de Docentes	-	-	Obras de manutenção das instalações das salas dos docentes no campus com redimensionamento da rede lógica
Outros	1	120,0	Construção de ambulatório
	1	120,0	Museu histórico
	1	2000,0	Construção dos prédios dos setores de transporte e manutenção
	1	160,0	Posto de Vendas II
	1	150,0	Prédio para pesquisa e extensão

CONTINUAÇÃO	Quantidade	Área (m ²)	Ano V (2013)
Área de lazer	-	-	Obras de manutenção das instalações das áreas de lazer existentes no campus
	-	-	Centro de lazer aquático
Auditório	-	-	Obras de manutenção dos auditórios e ampliação da rede lógica
Banheiros	-	-	Obras de ampliação e manutenção dos banheiros
Biblioteca	-	-	Obras de manutenção da biblioteca e ampliação da rede lógica
Instalação Administrativa	-	-	Obras de manutenção da biblioteca e ampliação da rede lógica
Laboratórios	1	120,0	Laboratório de Ciências Ambientais
Salas de aula	1	387,0	Pavilhão de salas de aula
Salas de Coordenação	1	80,0	Ampliação de salas de coordenação
Salas de Docentes	1	120,0	Ampliação de salas para docentes
Outros	1	20.000	Obras de melhoramento das vias de acesso interno
	1	1.500	Praça com centro de convenções

Campus Congonhas

Tipo de espaço	QUANTIDADE- ÁREA (M ²)				
	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Área de lazer	0	1-214,0 1-628,0	-	-	1-1200,0
Auditório	1-92	-	-	-	1-200,0
Banheiros	4- 18,0(cada)	2-31,5 2-18,0	4-14,0 (cada)	2-7,5m2 2-14,52	6-30,0(cada)
Instal. Administrativas	1- 65	2-22,0(cada)	2-18,0m2 2- 38,0m2	1-16,0 2-41,0 2-31,6 2-17,3 2-42,0 2-49,0	-
Laboratórios	2-34,0 (cada)	2-86,0(cada) 1-130 2-64,0(cada) 1-19,0 1-44,0 1-75,0 1-153,0	1-49,10	1-33,0 1-162,0 1-50,0 2-42,0(cada)	-
Salas de Aula	12- 46,0(cada) 1-92,0	2-28,0(cada)	12-55,0(cada)	1-24,0	12-55,0(cada)
Salas de Coordenação	0	-	-	2-39,0 2-30,0	2-30,0
Salas de Docentes	1-118,0 m2	2-16,0(cada)	1-75	-	1-75,0
Bibliotecas	-	-	-	1-170,0	-
Restaurante/cantina	-	1-100,0	-	-	1- 300,0
Alojamentos	-	-	-	-	1-800,0

Campus Formiga

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I (M ²)	Ano II (M ²)	Ano III (M ²)	Ano IV (M ²)	Ano V (M ²)
1. Áreas de lazer			370	370 + 370	740	740 + 370	1110
2. Auditório			443,2	443,2	443,2	443,2	443,2
3. Biblioteca	1	59,2	341,4	341,4	341,4 + 682,8	1024,8	1024,8
4. Instalações Administrativas	1	54,6	54,6	54,6+216,0(16x13,5)	270,6	270,6	270,6
5. Laboratórios							
5.1 Informática	2	118,4(2x59,2)	384(4x96,0)	384+192(2x96,0)	576	576+96,0	672
5.2 Física (I,II,III e IV)	1	59,2	160	160	160	160	160
5.3 Hardware	1	32,4	45	45	45	45	45
5.4 Engenharia Elétrica			182,8(2x91,4)	182,8+274,2(3x91,4)	457+274,2(3x91,4)	731,2 + 91,4	822,6
5.5 Mecânica				1188,2 (13x91,4)	1188,2	1188,2	1188,2+274,2(3x91,4)
5.6 Gestão			90(2x45,0)	90	90	90	90
5.7 Edificações						365,6(4x91,4)	365,6
5.8 Redes			45	45	45	45	45
5.9 Química			96	96	96	96	96
5.10 Administração			90(2x45,0)	90	90	90	90
6. Salas de Aula	4	236,8(4x59,2)	540(9x60,0)	540+360(4x90,0)	900+300(5x60)	1200+360(6x60)	1560+240(2x120)
7. Salas de Coord.			23,2(2x11,6)	23,2+116(10x11,6)	139,2	139,2	139,2
8. Salas de Prof.	2	77,9(59,2+18,7)	450(60x7,5)	450	450	450+300(40x7,5)	750
9. Lanchonete	1	29,4	113,94	113,94	113,94	113,94	113,94
10. Direção	1	8,8	15	15	110	110	110
11. Quadra Esportiva			988,8	988,8	988,8	988,8	988,8
12. GTI	1	29,6	37,8(3x12,6)	37,8+25,2(2x12,6)	63	63	63
13. Restaurante Univ.					1000	1000	1000

Nota: Os novos blocos deverão ter banheiros e anfiteatros.

Campus Governador Valadares

Atualmente o campus de Governador Valadares encontra-se em processo de implantação, para a qual foi publicado o Edital de Concorrência N° 002/2009 – Processo N° 00577/2009-6.

Campus Ouro Preto

Durante a primeira fase de elaboração do Plano Diretor, foi concluído o diagnóstico geral das condições físicas e de uso, quando se chegou á conclusão de que somente uma reorganização espacial não seria suficiente para suprir as carências atuais e de ampliação da instituição, seria necessária a construção de novas edificações. Foi verificado, nos edifícios existentes, a sua utilização saturada, a mescla de usos muitas vezes incompatíveis, e a especificidade de alguns espaços necessários, como exemplo laboratórios, que as estruturas atuais não comportam.

Além do mais, a construção de anexos e acréscimos volumétricos horizontais é na maioria dos casos inviável, pois o adensamento deste modo perturbaria as condições de iluminação, ventilação e permeabilidade mínimas necessárias ao conforto dos usuários e entorno, e a verticalização de edifícios fora da área visível do Centro Histórico seria insuficiente.

De acordo com dados fornecidos pela Diretoria de Funcionamento Escolar, alguns laboratórios e outros espaços inadequados à função foram adaptados para o funcionamento de sala de aula. No pavilhão destinado ao Curso de Mineração, os laboratórios de Gemologia e Projeto foram desativados, assim como laboratórios nos Pavilhões de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Desenho. O espaço da Galeria de Arte, preparada para esta função, foi desativado para dar lugar a carteiras e quadro de exposição de aulas, um prejuízo para as atividades escolares e mais ainda para o compromisso de desenvolvimento cultural do IFMG. No Prédio dos Inconfidentes, edificação da década de 40, as reformas internas feitas para transformar espaços em salas de aula provocaram prejuízos à edificação: o sistema construtivo tipo alvenarias autoportantes não suportam intervenções dessa natureza além dos prejuízos causados ao patrimônio cultural da instituição.

Assim como a área de ensino propriamente dita, os espaços destinados aos setores administrativos e de apoio educacional também se encontram saturados. O caso considerado mais grave é a do Restaurante Escolar onde as instalações atuais são precárias e totalmente em desacordo com as normas técnicas, com as condições mínimas de conforto e salubridade, além de não mais comportar o atendimento de aproximadamente 900 refeições por dia.

Uma expansão da área construída do Campus foi então pensada, com a construção de 5 (cinco) novas edificações, com a finalidade principal de serem acrescidas mais 15 salas de aula e um novo prédio destinado ao Restaurante Escolar, que fosse projetado especificamente para esta finalidade. Entre estas novas instalações, 4 (quatro) possuem projeto arquitetônico elaborado, em fase de aprovação na Prefeitura de Ouro Preto e com parte do recurso para a construção já disponível.

A área considerada melhor para a ocupação da expansão fica na divisa com o Bairro Vila Aparecida, sendo vista a partir de vários pontos do Centro Histórico de Ouro Preto. A opção em ocupar da área em questão teve os seguintes motivos:

- Atualmente, são duas áreas que compõem o Campus Ouro Preto, uma inserida na moldura do Centro Histórico, onde hoje abriga a sede e funciona efetivamente a instituição e a outra, na região chamada de Lagoa do Gambá, onde estão os alojamentos estudantis, a Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ASSETFOP, e uma grande área de preservação ambiental, o que impede o adensamento e a ocupação;
- A área anteriormente considerada como de adensamento – ZA-2, na Lei de Uso e Ocupação do Solo, está em topo de morro, com inclinação de 30%, próximo à rede de alta tensão, e em área mais visível a partir do Centro Histórico. Hoje todo o terreno está na Zona de Adensamento Educacional – ZDE, de acordo com a Lei Complementar Nº 06/2009, (“que cria a zona de desenvolvimento educacional, acrescenta o inciso VII no artigo 41 da lei complementar municipal nº29, de 28 de dezembro de 2006, que estabelece o plano diretor do município de ouro preto, e o inciso VII no parágrafo único do artigo 5º da lei complementar municipal nº30 de 28 de dezembro de 2006, que estabelece normas e condições para o parcelamento, a ocupação e o uso do solo urbano no Município de Ouro Preto, e dá outras providências”);
- Não há mais espaços para construção de novos edifícios nas cotas mais baixas, onde a ocupação já se encontra consolidada, sem que prejudique as condições de conforto ambiental e salubridade;
- Importante registrar que a área adjacente ao acesso principal da escola, ladeira à Rua Pandiá Calógeras, abriga conjunto destinado à prática de esportes, dotado de infra-estrutura composta por vestiários, ginásio poliesportivo, quadras com iluminação e alambrados e sala de ginástica. Implanta-se em cota mais baixa, sem visibilidade do centro histórico. Poderia ter sido avaliada a pertinência de sua utilização para a construção dos novos edifícios, entretanto existentes fatores determinantes que impedem esta escolha:
 - a. A sua localização dentro do Campus é bastante apropriada para a prática de esportes, atividade por natureza com alto índice de ruídos; a distância existente

entre este conjunto e os outros pavilhões impede que os ruídos aí produzidos interfiram no bom desenvolvimento das demais atividades acadêmicas. Qualquer outro local no Campus haveria uma interferência danosa entre estas diferentes funções.

- b. A relocação do complexo esportivo para qualquer outra área da escola, além de demandar uma grande movimentação de terra pela topografia íngreme do terreno, resultaria em custos adicionais bastante significativos e, principalmente, seria implantado em cota mais alta, o que, com certeza, causaria um maior impacto visual na paisagem de entorno do centro histórico, na medida em que as dimensões das quadras e outros equipamentos esportivos são padronizados e não permitem arranjos de implantação mais orgânicos. Bom lembrar, ainda, que a utilização destes equipamentos no período noturno, bastante constante, exige uma iluminação artificial potente e, caso as quadras tivessem visibilidade do centro histórico, causaria um impacto visual bastante negativo. Consideramos, assim, que a relação custo-benefício não justificaria a escolha deste local.
- E em conformidade com os estudos e avaliações realizadas pela equipe técnica da Escola a área apresentada é a que possui condições de ocupação, com inclinação aproximada de 16%, e que causa um menor impacto visual ao Centro Histórico de Ouro Preto e à preservação do meio ambiente natural. Além de se tornar uma continuidade do tecido urbano da Vila Aparecida, não provocando um novo foco de ocupação, segue a homogeneidade do traçado do campus principalmente existir duas edificações consolidadas, sendo uma delas da primeira metade do século XX.

Durante esta fase de aprovação dos projetos de expansão, foi elaborado um Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, exigido pela Prefeitura de Ouro Preto, com o objetivo de serem verificados e analisados os efeitos que esse incremento da área construída e da população estudantil podem causar no cotidiano da comunidade vizinha e da cidade como um todo, como também traçar as medidas mitigadoras quando a característica do impacto demandar. A partir desse exame, várias outras intervenções no Campus Ouro Preto apareceram necessárias, devendo estas estar contidas no planejamento da instituição, principalmente em decorrência dos prazos estabelecidos no EIV.

Diante do exposto, as perspectivas de crescimento e aperfeiçoamento das instalações físicas do Campus Ouro Preto aqui apresentadas são o resultado da interseção dos exames do Diagnóstico do Plano Diretor, do Estudo de Impacto de Vizinhança e das demandas atuais da unidade. É importante colocar que todas estas propostas e as demais que serão inseridas no PDI, devem ser vistas a luz das diretrizes do Plano Diretor do Campus Ouro Preto, em fase de elaboração e vice versa.

Abaixo estão descritas as propostas:

1) INFRAESTRUTURA EDIFICADA DESTINADA AO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS JÁ PROJETADAS E COM PERSPECTIVAS CONCRETAS DE EXECUÇÃO:

Essas edificações foram inseridas no Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando que ainda não foram concluídas. Todas possuem projeto desenvolvido e o prédio do Curso Superior de Conservação e Restauro e o de Salas de Aula 2 já licitados.

- ✓ Prédio destinado ao CURSO SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO, edificação com obra já iniciada e em processo de aprovação nas instituições competentes, com área total construída de 1.510m², contendo:
 - 3 laboratórios específicos com área utilizável total de 160,15m²;
 - 1 laboratório de informática com área de 39,78m², com capacidade para 20 computadores;
 - 4 salas de aulas convencionais com área total de 260,10m²
 - espaço destinado aos professores com área total de 95,75m², contendo: Sala de Permanência: 39,78m²; Sala de Coordenação de Curso: 9,97m²; Almoxarifado: 10,15m²; Sala de Reuniões: 19,09m², Instalações Sanitárias: 6,90m² e Copa: 9,86m²;
 - 4 instalações sanitárias para uso feminino e masculino com área total de 46,35m²;
 - 1 sala destinada ao Diretório Acadêmico – DA com área de 34,22m²;
 - 1 sala de Apoio, com serviço de cópia e impressão com área de 10,83m²;
 - 1 sala destinada ao desenvolvimento da pesquisa e extensão com área de 39,78m²;

- 1 sala de aula informatizada, com a capacidade de serem instalados 40 microcomputadores, em uma área de 60,18m²;
- ✓ Prédio destinado ao funcionamento dos LABORATÓRIOS DO CURSO DE GASTRONOMIA, com área total construída de 1.107,80m² incluindo:
 - 1 sala destinada à pesquisa e extensão com área de 46,24m²;
 - 4 laboratórios específicos com área total de 711,52m² - laboratório de padaria e confeitaria: 139,38m²; laboratório de cozinha: 233,50m²; laboratório e sala de degustação: 106,09m²; laboratório de bebidas: 27,38m²; laboratório de enogastronomia: 42,34m² e área de apoio aos laboratórios, com câmara fria, depósito de alimentos, almoxarifado etc, com área total de 162,83m²;
 - 2 vestiários para uso dos alunos, separados em masculino e feminino, com área total de 41,74m²;
 - 2 vestiários voltados para a utilização dos funcionários, também separados em masculino e feminino, com área total de 27,05m².
- ✓ Prédio destinado a SALAS DE AULAS 2, voltado para atender ao curso de gastronomia, com área total de 644,14m², onde estarão alocados.
 - 4 salas de aula convencionais, três delas medindo 60,18m² e uma 39,78m², com área total de 220,32m²;
 - espaço voltado para uso dos docentes, com área total de 131,26m², soma de 1 sala de permanência com 60,18m², sala de reuniões com 34,64m², recepção com 12,51m², copa com 13,18m² e instalações sanitárias com 10,75m²;
 - 1 laboratório de informática de 39,78m², com capacidade para serem instalados 20 estações de microcomputadores;
 - 2 instalações sanitárias, separadas para uso feminino e masculino, com área total de 29,66m².

2) INFRAESTRUTURA EDIFICADA DESTINADA AO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADE ACADÊMICAS A SEREM VIABILIZADAS:

- ✓ Prédio destinado a PREDIO DE SALAS DE AULAS 1, voltado a atender cursos superiores, com área total estimada de 1.876m², onde poderá comportar;

- 5 salas de aula convencionais, com 60,18m² cada uma;
- 1 sala informatizada com capacidade para serem instalados 40 microcomputadores, com área total aproximada de 60,18m²;
- 1 laboratório de informática com área de 39,78m², onde cabem 20 estações de microcomputadores;
- 6 laboratórios de uso específico com área total de 258,90m²;
- 2 espaços destinados a professores, com a soma das áreas de 240,75m², incluindo em cada um: sala de permanência de 54,92m², sala de reuniões com 25,18m², copa com 9,86m², recepção com 11,69m² almoxarifado de 10,66m² e 4 instalações sanitárias, separadas em uso masculino e feminino, com área total de 16,76m²;
- 2 salas de pesquisa e extensão, sendo a área de cada uma de 39,78m², somando 79,57m²;
- 2 instalações sanitárias, divididas em uso feminino e masculino, com área total de 29,66m².

3) IFRAESTRUTURA EDIFICADA DESTINADA AO APOIO EDUCACIONAL COM PERSPECTIVAS CONCRETAS DE EXECUÇÃO:

Essa edificação foi inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando que ainda não foram concluídas. Todas possuem projeto desenvolvido e o prédio do Curso Superior de Conservação e Restauro e o de Salas de Aula 2 já licitados.

- ✓ Prédio destinado ao funcionamento do RESTAURANTE ESCOLAR, com dimensões e proporções adequadas à capacidade de 1.800 refeições por dia e adequadas condições de segurança, salubridade e acessibilidade exigidos nas normas brasileiras, além de um espaço mais agradável que possibilite a boa convivência entre estudantes, funcionários e professores. Lugar onde toda a comunidade escolar sinta-se bem em estar lá.
- Área total construída de 1.848,50m², com dois conjuntos de instalações sanitárias destinadas aos usuários e dois para os funcionários do restaurante, somando uma área de 73,26m²;

4) IFRAESTRUTURA EDIFICADA DESTINADA AO APOIO EDUCACIONAL A SEREM VIABILIZADAS:

- ✓ AUDITÓRIO PARA USO GERAL DO CAMPUS OURO PRETO, com área total de 181m², suficiente para comportar 162 lugares, com infraestrutura compartilhada às demais edificações destinadas aos cursos superiores.
 - Área total construída de 1.848,50m², com dois conjuntos de instalações sanitárias destinadas aos usuários e dois para os funcionários do restaurante, somando uma área de 73,26m²;

- ✓ CENTRO DE VIVÊNCIA , com área total de 423,22m²,além de reforma e acréscimo de segundo pavimento do Prédio de Relações Empresariais, área de recepção e interação com a comunidade externa:
 - 1 agência bancária com 78,85m²;
 - 1 papelaria com área total de 27,37m²;
 - 1 área para o escritório da ASSETFOP, com venda de uniformes e instalações sanitárias com área total de 50m², sendo: 1 instalação sanitária de 2,33m², 1 copa com 4,08m² e área de escritório e atendimento com área de 34,59m².

- ✓ Reforma do PRÉDIO DAS RELAÇÕES EMPRESARIAIS, que poderá abrigar, em uma área total de 827,04m²:
 - 1 galeria de arte com área de 68,44m²;
 - 1 centro de memória com área de 68,44m²;
 - 1 conjunto de instalações sanitárias para uso da galeria e centro de memória, feminino e masculino, com área de 7,8m²;
 - 1 depósito com 7,70m²;
 - 2 hall multiuso com 82m²;
 - 2 conjuntos de instalações sanitárias para uso do público, com uso separado feminino e masculino, com área total de 37,82m²;
 - 1 sala para uso do CAAD, com área total de 107,06m²;
 - 2 copas com área de 5,52m², cada;
 - 1 sala para Projetos Institucionais, com área de 92,34m²;
 - 1 mini auditório com capacidade de 40 lugares, e área de 34,38m²;
 - 1 conjunto de instalações sanitárias para uso do Projetos Institucionais e miniauditório, feminino e masculino, com área de 7,8m²;

5) INFRAESTRUTURA DESTINADA A MELHORIA DA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE URBANO, INTRAMUROS E DA COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA - PROPOSTAS INSERIDAS NO EIV.

É necessário que o crescimento da instituição seja planejado e as medidas mitigadoras implementadas, medidas estas contidas no EIV, para os possíveis impactos negativos, seja no meio ambiente natural, urbanístico e na paisagem cultural ouro-pretana.

A requalificação do espaço urbano interno do Campus se torna imprescindível neste momento para a melhora da qualidade de vida estudantil, e refletirá também na mitigação dos impactos de vizinhança. Baseado no diagnóstico do Plano Diretor tem-se como diretrizes propostas as seguintes:

- Revitalização e reurbanização de toda a área dando prioridade aos espaços destinados a pedestres, com praças e tratamentos paisagísticos, além do aumento de área verdes e permeáveis (mínimo de 50%), projeto urbanístico já em fase de estudo preliminar;
- Reorganização da malha viária interna e do acesso principal com alargamento da Rua Pandiá Calógeras neste trecho, projeto ainda a ser desenvolvido, com previsão para o final de 2009;
- Execução de projeto paisagístico e de arborização de grande porte para toda a área, visando a melhoria ambiental e a minimização do impacto paisagístico sobre o centro da cidade, projeto esse já em processo de análise no IPHAN e Prefeitura de Ouro Preto. Esta proposta deverá ser iniciada imediato ao reinício das obras dos prédios destinados aos cursos de Restauro, Gastronomia e ao Restaurante Escolar;
- Revitalização e reforma das áreas edificadas com estado ruim de conservação e em estado de risco, com inserção em suas proximidades de áreas cobertas de permanência e convivência, destinada aos alunos - Obras de reforma e conservação estão sendo feitas e foram concluídas nos Pavilhões de Metalurgia e Mineração, como a substituição das telhas, dos forros e instalações elétricas;
- Reforma das Instalações Sanitárias: reforma das instalações sanitárias antigas, com tubulações e revestimentos em estado precário de conservação, como finalidade também de tornar acessíveis a PNE e racionalizar o uso da água no Campus Ouro Preto através, principalmente, da substituição dos mictórios existentes que possuem corrente

intermitente de água para outros mais novos com válvula de descarga e substituição das torneiras comuns por outras com controle de vazão;

- Adequação de todos os espaços visando tornar acessíveis os trajetos nas áreas urbanas e nos edifícios aos portadores de necessidades especiais, principalmente acesso aos edifícios e as instalações sanitárias. Essas últimas deverão ser feitas o quanto antes levando em consideração a questão do uso racional da água;
- Projeto e execução e sistema de prevenção e combate a incêndio e pânico. Hoje o Campus Ouro Preto não possui sistema de proteção e combate a incêndio, Pânico e ou brigada de incêndio. A situação é agravada com as condições das instalações elétricas e de conservação das edificações mais antigas, e com o volume de arquivos com documentação impressa em papel. Além disso, a elaboração do Plano Diretor, ação importante no planejamento da infraestrutura física da instituição, é uma exigência da Prefeitura Municipal e um dos itens cobrados é a questão do sistema de prevenção e combate a incêndios;
- O gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no Campus Ouro Preto é outro item que estará contido no Plano Diretor. Será um plano com diretrizes com estabelecimento de procedimentos de coleta seletiva e destinação do lixo produzido, através de uma comissão específica.
- Plano de uso racional da água, com projeto execução de sistema de captação e reaproveitamento de águas pluviais, assim como o tratamento e correta destinação do esgoto produzido diariamente no Campus. Este plano é citado no EIV, como medida mitigadora e condição de aprovação do projeto de expansão, com previsão de finalização do projeto até junho de 2010.
- Aumento do número de vagas no alojamento e melhora da qualidade das instalações e do gerenciamento. Diante do aumento do número de alunos que necessitarão de moradia em Ouro Preto, consequência do incremento no número de vagas que serão disponibilizadas em novos cursos a partir da criação do IFMG, foi determinado pela Prefeitura de Ouro Preto e Conselho Municipal de Políticas Urbanas que seja inserido no EIV a medida mitigadora de crescimento do número de vagas o alojamento estudantil, de 42 para no mínimo 84 vagas. Tal medida terá um prazo máximo para a sua execução, que seja concomitante a criação dos novos cursos;

6) PLANO DIRETOR E OS PARÂMETROS URBANÍSTICOS:

O Plano Diretor do Campus Ouro Preto é um instrumento imprescindível que irá nortear a ocupação, as novas intervenções e reformas do Campus Ouro Preto, para que essas ações sejam executadas de forma organizada e racionalizadas. De acordo com a Lei Municipal 60/2009, que cria a Zona de Desenvolvimento Educacional, as instituições federais de ensino terão o prazo de 1 (um) ano para a elaboração dos seus Planos Diretores, prazo que será encerrado até março de 2010.

A Comissão do Plano Diretor do Campus Ouro Preto, criada em 2007, já sugere uma proposta de parâmetros de ocupação para o terreno. Com o entendimento de que algumas características espaciais e formais existentes hoje do Campus devem permanecer, tais como a horizontalidade, a ocupação esgarçada e a homogeneidade das cores, além de uma taxa de permeabilidade máxima possível, serão estabelecidos os seguintes índices urbanísticos para o Campus do IFMG:

- Taxa de Ocupação Máxima: 20%
- Coeficiente de Aproveitamento Máximo: 0,4
- Taxa de Permeabilidade Mínima: 50%
- Altura Máxima das Edificações: 9,0 m

Tais parâmetros estão bem mais restritivos do que os definidos na Lei de Uso e Ocupação do Solo de Ouro Preto, para a ZDE:

- Taxa de Ocupação Máxima: 50%
- Coeficiente de Aproveitamento Máximo: 0,8
- Taxa de Permeabilidade Mínima: 30%
- Altura Máxima das Edificações: 12,0 m

Hoje, a taxa de ocupação e o coeficiente que a escola atinge hoje são de 13% e 0,22 respectivamente. Percebe-se que em relação à taxa de ocupação os dois índices já ultrapassam a metade dos valores pré-estabelecidos. Diante das propostas de novas construções colocadas aqui, chega-se à área possível de ocupação a ser construída no Campus Ouro Preto:

Área ocupada atual	Área ocupada +novas construções	Área ocupada máxima proposta	Área a ocupar
20.013m ²	23.710m ²	30.000	6.290m ²
Área construída atual	Área construída +novas construções	Área construída máxima proposta	Área a construir
22.905m ²	28.570m ²	40.000	11.430m ²

Pode-se perceber que o potencial construtivo do Campus Ouro Preto está próximo do limite admissível e relacionar as propostas de intervenções colocadas pelas diversas coordenações com os parâmetros de ocupação determinados, irá direcionar a um Plano de Desenvolvimento Institucional viável. As áreas aqui colocadas serão aproximadas e deverão ser conferidas.

7) QUADRO RESUMO DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES E PLANEJAMENTO FÍSICOS NO AMBIENTE CONSTRUÍDO E URBANO DO CAMPUS OURO PRETO:

No quadro resumo apresentado abaixo estão os planos e intervenções físicas no Campus Ouro Preto, as propostas pela atual administração, as demandas observadas no diagnóstico e trabalhos de desenvolvimento do Plano Diretor e as necessidades colocadas pelas coordenações de cursos e outros setores da escola:

Infra-estrutura física

Planos e Intervenções	Possibilidade de construção	Área Prevista(m ²)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
INTERVENÇÕES FÍSICAS / CONSTRUÇÃO DE NOVAS EDIFICAÇÕES E ACRESCIMOS							
Prédio do Curso Superior de Conservação e Restauro	EM ANDAMENTO	1.1510m ²		x			
Laboratórios do Curso de Gastronomia	EM ANDAMENTO	1.107,80m ²		x			
Equipamentos para os Laboratórios de Gastronomia	-	a ser especificado			x		
Prédio de Salas de Aula 2 – Curso de Gastronomia	EM ANDAMENTO	644,14m ²		x			
Prédio de Salas de Curso de Geografia e Cursos Superiores	PASSIVEL programa a ser avaliado	1.876m ²				x	
Auditório para usos comum do Campus	PASSÍVEL	181m ²					x

Planos e Intervenções	Possibilidade de construção	Área Prevista(m2)	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
INTERVENÇÕES FÍSICAS / CONSTRUÇÃO DE NOVAS EDIFICAÇÕES E ACRESCIMOS (CONTINUAÇÃO)							
Centro de Vivência	PASSÍVEL	423,22m ²		x			
Reforma e Duplicação das acomodações do alojamento estudantil	PASSÍVEL EIV	a ser projetado					x
Reforma e Acréscimo do Prédio de Artes - CODARTE	PASSÍVEL	a ser projetado				x	
Reforma e Acréscimo do Prédio das Relações Empresariais	PASSÍVEL	827,04m ²					x
Laboratório de Sinalização e Recursos Audiovisuais para o Curso de Segurança do Trabalho	PASSÍVEL	a ser projetado				x	
Língua Portuguesa: Espaço para trabalho em grupo	PASSÍVEL	a ser projetado		x			
Acréscimo de segundo pavimento no CODAAUT	A SER ANALISADO	670m ³					X
Sala de Práticas docentes - CODACIS	A SER ANALISADO	a ser projetado		X			
Acréscimo de área de laboratórios e salas de aula no Prédio da Física	PASSIVEL programa a ser avaliado	516m ²				X	
Construção de novo prédio de laboratórios para o curso de Mineração	A SER ANALISADO	a ser projetado					X
Construção e/ou acréscimo no Prédio de Gemologia.	A SER ANALISADO	a ser projetado					X
Acréscimo do Laboratório de Edificações	PASSIVEL	320m ²		X			
Acréscimo da Permanência da Matemática	PASSIVEL	40m ²		X			
Laboratórios do Curso de Matemática	A SER ANALISADO	a ser projetado			X		
Acréscimo do Prédio de Meio Ambiente	A SER ANALISADO	a ser projetado					x
REFORMAS E MELHORA DAS INSTALAÇÕES E INFRA-ESTRUTURA							
Revitalização Urbana do Campus, com e adequação dos caminhos a acessibilidade de PNE.	PASSÍVEL EIV						X
Reorganização do acesso principal do Campus	PASSÍVEL EIV			X			
Execução do Projeto Paisagístico	PASSÍVEL EIV		X				
Revitalização e reforma das edificações em estado ruim de conservação	PASSÍVEL			X			
Reforma das Instalações Sanitárias	PASSÍVEL EIV				X		

Continuação

Execução do Sistema de Prevenção e combate a Incêndio	URGENTE			X			
PLANEJAMENTO							
Projeto de Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio	URGENTE		X				
Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	PASSÍVEL EIV			X			
Plano de Uso Racional da Água	PASSÍVEL EIV			X			
Plano Diretor	EM ANDAMENTOS ata determinada pelo Município de OP – março/2010		X				
Projeto de acréscimo e incentivo á moradia no Alojamento Estudantil	PASSÍVEL EIV			X			

OBS: 1) O ano considerado é o de conclusão das obras e serviços.

- 2) PASSIVEL: São as propostas previamente analisadas no que se refere à viabilidade de acordo com as primeiras propostas do Plano Diretor, ou que os impactos na estrutura física são mínimas;
- 3) A SER ANALISADO: São as propostas que ainda serão avaliadas em relação ao potencial construtivo do Campus Ouro Preto, colocado no Plano Diretor, e a preservação do patrimônio cultural da cidade;
- 4) EIV: São as propostas que estão entre as medidas mitigadoras aos impactos previstos na criação do IFMG, contidas no Estudo de Impacto de Vizinhaça, exigido a apresentado na Prefeitura de Ouro Preto e Conselho Municipal de Políticas Urbanas.

Campus São João Evangelista

	Quantidade	Área (m ²)	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
Área de lazer	05	12378	12378	12878	12878	13378	13378
Auditório	01	108	216	270	350	420	420
Banheiros	38	228	250	275	303	333	367
Instalações Administrativas	09	3252	3252	3800	4180	4180	4598
Laboratórios	12	2005	2005	2500	2500	3000	3000
Salas de Aula	30	2968	4368	4912	4912	5403	5403
Salas de Coordenação	08	320	350	380	420	460	510
Salas de Docentes	10	600	600	700	700	800	800
Outros	17	21499	21499	23000	23000	25000	25000

9.2 Infra-estrutura acadêmica

9.2.1 Laboratórios de Informática

Campus Bambuí

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
			I	II	III	IV	V
Computadores	Microcomputadores para Laboratório de Informática	280	20	75	75	45	65
Impressoras	Impressora Laser monocromática, 35 ppm, 1200 dpi, rede 10/100 Mhz e/ou Impressora Laser monocromática, 12 ppm, 1200 dpi	21	7	1	2	7	4
Projetores	Projeto multimidia portátil, entradas SVGA/S-Video/RCA	9	2	1	2	2	2
Retroprojetores	Impressora Laser monocromática, 35 ppm, 1200 dpi, rede 10/100 Mhz	3	0	1	0	1	1
Televisores	Televisores 29" ou maior	4	0	2	0	1	1
Outros	Conversor PC-TV, resolução 1024x768, 24 bit true color, NTSC/PAL-M, S-VIDEO/RCA (em parênteses e deve ser somado) e Estabilizadores de tensão	341	33 (2)	70 (2)	90	62(2)	80

Campus Congonhas

Equipamento	Especificação	Quantidade				
		Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Computadores	Arquitetura tipo i386 , CPU 3.00GHz, 2Gb memória RAM, monitor de 15", 80Gb disco rígido, unidade de leitura e gravação de DVD/CD	61	28	80	90	100
Impressoras	monocromática à laser.	4	4	5	5	7
Projetores		7	8	12	5	4
Retroprojetores		4	4	4	-	5
Televisores	19"	4	-	4	-	4
Outros						

Campus Governador Valadares

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
Computadores	-		50				
Impressoras	-		5				
Projetores	-		1				
Retroprojetores	-		2				
Televisores	-		4				
Outros	-		-	-	-	-	-

Campus Ouro Preto

Vide tabela apresentada a seguir, item 9.2.2

Campus São João Evangelista

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
Computadores	-	230	280	300	320	340	360
Impressoras	-	13	20	20	25	25	30
Projetores	-	5	15	15	20	20	25
Retroprojetores	-	-	-	-	-	-	-
Televisores	-	30	35	35	40	40	45
Outros	-	-	-	-	-	-	-

9.2.2 Laboratórios específicos**Campus Congonhas**

Laboratório	Quant.	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Física	1		x			
Química	1		x			
Biologia	1		x			
Mineração	1		x			
Mecânica	2	x		x		

Campus Governador Valadares

Laboratórios	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Implantação do laboratório Segurança do Trabalho		X	X	X	X
Implantação do laboratório de Tecnologia em Gestão Ambiental		X	X	X	X
Implantação do Laboratórios de Engenharia de Produção		X	X	X	X

Campus Ouro Preto

Laboratórios	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Laboratórios Física		X	X	X	X
Laboratórios de Gastronomia		X	X	X	X
Manutenção, modernização Laboratórios de Informática	X	X	X	X	X
Manutenção, Modernização Laboratório de Tratamento de Minérios		X	X	X	X
Manutenção, Modernização Laboratórios de Geociências	X	X	X	X	X
Modernização e atualização Laboratórios CODAJOLA		X	X	X	X
Laboratórios Geografia(*)		X	X	X	X
Laboratórios Segurança do Trabalho		X	X	X	X
Modernização Laboratório Matemática		X	X	X	X
Laboratórios Edificações (*)		X	X	X	X
Laboratório Práticas Docentes (*)		X	X	X	X
Laboratório Línguas (*)		X	X	X	X
Manutenção e modernização Laboratórios Automação		X	X	X	X
Outros		X	X	X	X

(*) Estudos de implantação a partir de 2010, em consonância com Plano Diretor do IFMG campus Ouro Preto

Campus São João Evangelista

Laboratório	Quant.	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Análise sensorial	1			x		
Microbiologia	1			x		
Produção alimentícia	1			x		
Laboratório de química	1			x		
Processamento de alimentos	1			x		
Biologia	1				x	
Física	1		x			
Arquitetura de computadores	1		x			
Física dos solos	1		x			
Hidráulica	1		x			
Máquinas e implementos	1		x			
Nutrição animal	1			x		
Bromatologia	1			x		
Entomologia e fitopatologia:	1			x		

9.2.3 Biblioteca**Campus Bambuí**

O acervo é composto de obras de referência, multimeios, monografias e TCC's dos cursos oferecidos pela instituição, dissertações, teses, livros para empréstimo domiciliar, periódicos, além do convênio com a CAPES, o qual possibilita que o usuário tenha acesso

on-line a vários periódicos nacionais e internacionais. Todo o acervo é dividido nas seguintes áreas do conhecimento:

LIVROS/OBRAS DE REFERÊNCIA	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
	Ciências Exatas e da Terra	263	1000	1000	1000	1000
Ciências Biológicas	13	50	50	50	50	
Engenharias/Tecnologia	-	600	600	600	600	
Ciências da Saúde	-	200	200	200	200	
Ciências Agrárias	186	1700	1700	1700	1700	
Ciências Sociais Aplicadas	-	500	500	500	500	
Ciências Humanas	30	100	100	100	100	
Linguística, Letras e Artes	75	100	100	100	100	
Outros	-	100	100	100	100	
TOTAL		567	4350	4350	4350	4350
REVISTAS	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	-	03	03	03	03
Ciências Biológicas	-	03	03	03	03	
Engenharias/Tecnologia	-	03	03	03	03	
Ciências da Saúde	-	03	03	03	03	
Ciências Agrárias	03	03	03	03	03	
Ciências Sociais Aplicadas	-	03	03	03	03	
Ciências Humanas	03	03	03	03	03	
Linguística, Letras e Artes	-	03	03	03	03	
Outros	-	03	03	03	03	
TOTAL		06	27	27	27	27
JORNAIS	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	
Engenharias/Tecnologia	-	-	-	-	-	
Ciências da Saúde	-	-	-	-	-	
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	
Ciências Sociais Aplicadas	-	01	-	-	-	
Ciências Humanas	-	-	-	-	-	
Linguística, Letras e Artes	-	-	-	-	-	
Outros	-	-	-	-	-	
TOTAL		-	01	-	-	-
VÍDEOS	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	
Engenharias/Tecnologia	-	-	-	-	-	
Ciências da Saúde	-	-	-	-	-	

	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	-	-
DVD	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	-	20	20	20	20
	Ciências Biológicas	-	20	20	20	20
DVD (continuação)	Engenharias/Tecnologia	-	20	20	20	20
	Ciências da Saúde	-	20	20	20	20
	Ciências Agrárias	-	248	20	20	20
	Ciências Sociais Aplicadas	-	20	20	20	20
	Ciências Humanas	-	20	20	20	20
	Linguística, Letras e Artes	-	20	20	20	20
	Outros	-	20	20	20	20
TOTAL		-	408	180	180	180
CD ROM	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	10	30	30	30	30
	Ciências Biológicas	-	30	30	30	30
	Engenharias/Tecnologia	-	30	30	30	30
	Ciências da Saúde	-	30	30	30	30
	Ciências Agrárias	-	30	30	30	30
	Ciências Sociais Aplicadas	-	30	30	30	30
	Ciências Humanas	-	30	30	30	30
	Linguística, Letras e Artes	-	30	30	30	30
	Outros	-	30	30	30	30
TOTAL		10	270	270	270	270
ASSINATURAS ELETRÔNICAS	Áreas do conhecimento	Ano I (2009)	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	-	-	-	-	-
	Engenharias/Tecnologia	-	-	-	-	-
	Ciências da Saúde	-	-	-	-	-
	Ciências Agrárias	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	-	-
BRAILE	Multidisciplinar	50	50	50	50	50

Obs.: 1. Atualmente temos acesso a 29 bases de periódicos nacionais e estrangeiros através do Portal de Periódicos da Capes.

2. Há uma previsão de criação de novos cursos, porém não sabemos em que ano isso ocorrerá, portanto relacionamos e quantidade de livros.

CAMPUS CONGONHAS

A biblioteca do IFMG, Campus Congonhas, está funcionando provisoriamente em uma sala de aula de 52m². Esse espaço comporta 3 mesas de estudos em grupo, com 5 cadeiras em cada mesa e 8 mesas para estudo individual, totalizando 23 assentos; 1 mesa de trabalho com 1 computador destinado ao empréstimo e 10 estantes dupla face.

Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)
Livros e obras de referência ¹	Ciências Exatas e da Terra	187	110	50	50	30	30
	Ciências Biológicas	3	20	50	20	20	20
	Engenharia/Tecnologia	795	25	100	100	100	100
	Ciências da Saúde	0	6	20	10	10	10
	Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais Aplicadas	157	10	50	30	30	30
	Ciências Humanas	111	10	30	30	20	20
	Linguística, Letras e Artes	226	1400	300	200	200	200
	Multidisciplinar	7	10	50	20	20	20
	Total	1.496	1.585	650	440	420	430
Periódicos	Ciências Exatas e da Terra	17	1				
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia						
	Ciências da Saúde						
	Ciências Agrárias						
	Ciências Sociais Aplicadas						
	Ciências Humanas						
	Linguística, Letras e Artes						
	Multidisciplinar						
	Total	17	1				
Revistas	Ciências Exatas e da Terra						
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia	1	1				
	Ciências da Saúde	0					
	Ciências Agrárias	0					
	Ciências Sociais Aplicadas	0					
	Ciências Humanas	0					
	Linguística, Letras e Artes	0					
	Multidisciplinar	3	3				

¹ Quantidade aproximada. A biblioteca ainda não possui sistema de gerenciamento, por isso, não foi possível identificar a quantidade exata de livros.

	Total	4	4				
Jornais	Multidisciplinar	2	2				
Vídeos	Ciências Exatas e da Terra						
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia						
	Ciências da Saúde						
	Ciências Agrárias						
	Ciências Sociais Aplicadas						
	Ciências Humanas						
	Linguística, Letras e Artes						
	Multidisciplinar						
	Total						
DVD	Ciências Exatas e da Terra						
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia						
	Ciências da Saúde						
	Ciências Agrárias						
	Ciências Sociais Aplicadas						
	Ciências Humanas						
	Linguística, Letras e Artes						
	Multidisciplinar						
	Total						
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	5					
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia	27					
	Ciências da Saúde						
	Ciências Agrárias						
	Ciências Sociais Aplicadas	2					
	Ciências Humanas						
	Linguística, Letras e Artes						
	Multidisciplinar						
	Total	34					
Assinaturas eletrônicas	Ciências Exatas e da Terra						
	Ciências Biológicas						
	Engenharia/Tecnologia						
	Ciências da Saúde						
	Ciências Agrárias						
	Ciências Sociais Aplicadas						
	Ciências Humanas						
	Linguística, Letras e Artes						
	Multidisciplinar						
	Total						
Braille	Multidisciplinar						

Formas de atualização e expansão do acervo

Ainda não foi formulada a política de expansão e atualização do acervo, pois a biblioteca ainda está sendo implantada. As obras que estão sendo incorporadas ao acervo são as das

bibliografias sugeridas pelos professores das diversas disciplinas dos cursos integrado e subsequente.

Embora não tenhamos a política de desenvolvimento do acervo formulada, nos norteamos através das seguintes premissas, ao incorporar as obras ao acervo:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação do acervo;
- Determinar critérios para duplicidade de títulos e exemplares;
- Estabelecer prioridades na aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o desbastamento e o descarte de material.

Horário de funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 7:30 às 22:00 horas, ininterruptamente. No período de férias, a Biblioteca funciona em horário especial, que deve ser divulgado antes do seu início.

Serviços oferecidos

- Empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais;
- Orientação de normalização de trabalho.

As seguintes ações devem ser implantadas para melhorar o desempenho da biblioteca no quinquênio de 2009 a 2013:

- Estar instalada em prédio próprio, que possibilite o crescimento de seu acervo, e atenda as necessidades de iluminação, ventilação, temperatura, etc., necessárias às bibliotecas. Dar acesso aos deficientes, possuir áreas distintas e ergonômicas de trabalho administrativo, área para estudo individual e em grupo, banheiros;
- Sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas;
- Computadores disponíveis para pesquisa dos usuários e outros para o trabalho dos funcionários;
- Mobiliário (estantes, cadeiras, mesas, escaninhos, box para estudo individual e para computadores, etc)
- Normatizar a biblioteca;
- Implantar os serviços de circulação de materiais de forma informatizada;

- Implantar um sistema de segurança do acervo através da magnetização dos materiais, ou similar;
- Disponibilizar auxiliares para a biblioteca.

Campus Formiga

Curso	Eng. Elétrica	Eng. Mecânica	Técnico Eletromecânico	Técnico Edifício	Adm/Téc. em Gestão Financeira	Sistema Informa.	Téc. Inf. Integrado	Téc. Inf. Subseq.	Ciência da Computação	Lic.Mat/Comp. Pedag.	Total Ano
Livros adquiridos ou em processo de licitação atualmente	152	-		-	380	165	-	-	-	432	1129
2009-2010	380	-			250	180	-	-	-	516	1326
2010-2011	622	-	230		250	180	90	180	-	516	2068
2011-2012	342		232	60	250	180	90	-	-	516	1670
2012-2013	192		232	75	250	180	90	-	-	360	1379
2013-2014	-	120	-	105	250	-	-	-	180	-	655
Total curso	1688	120	694	240	1630	885	270	180	180	2340-	8227

Campus Governador Valadares

O Campus encontra-se em fase de Implantação.

Campus Ouro Preto

Identificação

A Biblioteca foi inaugurada em 30 de novembro de 2000 e denominada Biblioteca “Tarquínio José Barboza de Oliveira”, homenagem feita como reconhecimento ao ilustre historiador, dedicado à história do Brasil dos períodos pré e pós-colonial.

Ocupa prédio próprio em uma área de 1057,84 m², composto de dois andares. O térreo, medindo 372,99 m² comporta, em uma de suas alas, o salão do acervo de livros e periódicos, bancadas para estudos individuais com acomodações para 29 usuários, um balcão de atendimento, guarda-volumes, roletas de controle de entrada e saída de usuários, instalações sanitárias e bebedouro. Na outra ala do térreo tem um espaçoso salão de estudos em grupo com 29 mesas pequenas com três cadeiras cada, quatro mesas grandes com quatro cadeiras cada, totalizando no geral 138 assentos. Além do salão de estudos,

tem um auditório bem equipado com capacidade para 45 pessoas. O andar superior mezanino, acomoda a administração da biblioteca. Possui estações de trabalho para bibliotecários e auxiliares, videoteca, banco de teses e dissertações, CD-ROMs, fitas cassetes, apostilas e relatórios de estágio. Possui ainda uma sala para obras entrantes e aguardando registro e uma sala para livros danificados aguardando reparos e restauração. Além da área técnica, possui cozinha própria e dois banheiros.

Horário de funcionamento

Segunda à sexta-feira, de 7:00 às 23:00, sendo que o horário de atendimento ao público é de 8:00 às 22:30 e de 7:00 às 22:50 para empréstimo do auditório.

Durante o período das férias o atendimento ao público é estabelecido às vésperas das férias.

Serviços oferecidos

- Empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Consulta online ao acervo;
- Acesso à Internet;
- Empréstimo do auditório com equipamentos multimídia para realização de aulas e eventos;
- Acesso e treinamento ao Programa COMUT;
- Acesso e treinamento às bases de dados do Portal de Periódicos da Capes.

Acervo por área do conhecimento

Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I (2009)	Ano II (2010)	Ano III (2011)	Ano IV (2012)	Ano V (2013)	Total
Livros e obras de referência ²	Ciências Exatas e da Terra	7294	835	500	500	500	500	8.629
	Ciências Biológicas	628						628
	Engenharia/Tecnologia	4551	120	200	200	200	200	4.871
	Ciências da Saúde	299	88	500	100	100	100	387

² Quantidade aproximada. A biblioteca ainda está em processo de catalogação, por isso, não é possível identificar a quantidade exata de livros.

	Ciências Agrárias							0
	Ciências Sociais Aplicadas	2963	80	100	100	100	100	3.043
	Ciências Humanas	2568	610	200	200	200	200	3.178
	Linguística, Letras e Artes	4221	84	200	200	200	200	4.305
	Multidisciplinar							0
	Total	22.524	1817	1.700	1.300	1.300	1.300	29.941
Periódicos ³	Ciências Exatas e da Terra							0
	Ciências Biológicas							0
	Engenharia/Tecnologia	1						1
	Ciências da Saúde							0
	Ciências Agrárias							0
	Ciências Sociais Aplicadas							0
	Ciências Humanas							0
	Linguística, Letras e Artes							0
	Multidisciplinar							0
	Total	1						
Revistas	Ciências Exatas e da Terra							0
	Ciências Biológicas							0
	Engenharia/Tecnologia	9						9
	Ciências da Saúde	0						0
	Ciências Agrárias	0						0
	Ciências Sociais Aplicadas	2	2					4
	Ciências Humanas	2	0					2
	Linguística, Letras e Artes	0	1					1
	Multidisciplinar	2	1					3
	Total	15	4					19
Jornais	Multidisciplinar	2						2
Vídeos	Ciências Exatas e da Terra	68						68
	Ciências Biológicas	33						33
	Engenharia/Tecnologia	110						110
	Ciências da Saúde	8						8
	Ciências Agrárias							0
	Ciências Sociais Aplicadas	86						86
	Ciências Humanas	129						129
	Linguística, Letras e Artes	55						55
	Multidisciplinar	3						3
	Total	492						492
DVD	Ciências Exatas e da Terra	10						10
	Ciências Biológicas							0
	Engenharia/Tecnologia							0
	Ciências da Saúde							0
	Ciências Agrárias							0
	Ciências Sociais Aplicadas							0
	Ciências Humanas	17						17
	Linguística, Letras e Artes	7						7
	Multidisciplinar							0
	Total	24						24
CD-ROM	Ciências Exatas e da Terra	59						59
	Ciências Biológicas	8						8
	Engenharia/Tecnologia	26						26

³ A biblioteca dá acesso ao link do Scielo em sua página no portal da instituição, como também tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, por isso a quantidade mínima de periódicos.

	Ciências da Saúde	1						1
	Ciências Agrárias	1						1
	Ciências Sociais Aplicadas	38						38
	Ciências Humanas	26						26
	Linguística, Letras e Artes	27						27
	Multidisciplinar							0
	Total	210						210
Assinaturas eletrônicas ⁴	Ciências Exatas e da Terra	4						4
	Ciências Biológicas	1						1
	Engenharia/Tecnologia	0						0
	Ciências da Saúde	1						1
	Ciências Agrárias	0						0
	Ciências Sociais Aplicadas	0						0
	Ciências Humanas	0						0
	Linguística, Letras e Artes	0						0
	Multidisciplinar	6						6
	Total	12						12
Braille	Multidisciplinar	70	20	20	20	20	20	170

Formas de atualização e expansão do acervo

A atualização e expansão do acervo deve acontecer através da política de desenvolvimento do acervo, que está em fase de implantação. A mesma é composta pela seleção, compra, doação e desbaste dos materiais do acervo.

Os objetivos da política de desenvolvimento do acervo são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação do acervo;
- Determinar critérios para duplicidade de títulos e exemplares;
- Estabelecer prioridades na aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o desbastamento e o descarte de material.

Através desta política, a seleção dos materiais acontece através dos seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Instituição;
- Autoridade;
- Atualidade;
- Qualidade e pertinência do conteúdo;
- Escassez de material sobre o assunto no acervo;
- Língua acessível;

⁴ As assinaturas eletrônicas são obtidas através do acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material;
- Falhas de coleção ou exemplares extraviados;
- Valor histórico para a Instituição.

Baseado nesses critérios, a seleção qualitativa é feita através das bibliografias dos cursos ministrados na instituição, sugestões dos bibliotecários e sugestões dos usuários. Já a seleção quantitativa correlaciona-se com os critérios de avaliação de cursos do MEC, observando o conceito máximo do instrumento avaliativo.

Ações para melhorar o desempenho da biblioteca no quinquênio de 2009 a 2013:

- Implantar uma política de desenvolvimento do acervo;
- Realizar avaliação, incorporação e desbaste de materiais em desuso que aguarda processamento técnico;
- Modificar o layout da biblioteca;
- Concluir o processamento técnico dos materiais em circulação;
- Implantar os serviços de circulação de materiais de forma informatizada;
- Implantar o auxílio da normalização bibliográfica através de tutoriais *online*;
- Modernizar os computadores da biblioteca;
- Implantar uma biblioteca digital da produção institucional (monografias, relatórios de estágio etc.);
- Digitalizar os materiais em suporte analógico (vídeos e fitas cassetes) e relatórios de estágio;
- Implantar um sistema de segurança do acervo através da magnetização dos materiais, aquisição de antenas de sinalização e câmeras, para deter furto dos materiais;
- Ampliar o espaço da biblioteca, para abrigar os novos livros destinados a implantação de novos cursos;
- Instalar elevador destinado aos cadeirantes, para facilitar o acesso ao mezanino da biblioteca;
- Ampliar o número de auxiliares de biblioteca;
- Instalar sinalização para deficientes visuais;

- Instalar um espaço Braille, com equipamentos adequados, já que a biblioteca possui acervo em Braille;
- Incorporar a biblioteca no cronograma do IFMG.

Sistema de Bibliotecas Integradas do IFMG

Implantação de um Sistema de Bibliotecas, que seja responsável por planejar e centralizar de forma técnica as atividades, serviços, produtos e recursos das bibliotecas do IFMG.

A necessidade de implantação do Sistema de Bibliotecas do IFMG se deve à transformação institucional ocorrida, não se tratando mais de uma biblioteca isolada, mas de um conjunto de bibliotecas de uma mesma instituição.

Os principais benefícios que poderão ser alcançados com a implantação do Sistema de Bibliotecas serão o planejamento das atividades e recursos das bibliotecas e a padronização de serviços e produtos prestados à comunidade do IFMG.

O objetivo geral do sistema é planejar e centralizar de forma técnica as atividades, serviços, produtos e recursos das bibliotecas do IFMG.

Os objetivos específicos são estabelecer normas e procedimentos técnicos para o Sistema de Bibliotecas; estabelecer políticas e diretrizes para padronizar os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas; planejar a aquisição de material bibliográfico e serviços de informação; planejar o aperfeiçoamento contínuo dos recursos humanos; integrar os catálogos das bibliotecas.

Campus São João Evangelista

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
Livros		7523	376	394	415	435	457
Periódicos		19	3	4	6	8	9
Revistas		12	2	3	5	7	8
Jornais		1	2	3	4	5	6
Obras de referência		248	12	14	15	16	18
Vídeos		5	0	0	0	0	0
DVD		389	20	22	24	25	29
CD Rom's		42	2	5	7	8	10
Assinaturas eletrônicas		0	2	4	6	8	12
Outros		0	0	0	0	0	0

10 Atendimento às Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais ou com Mobilidade Reduzida

10.1 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

No modelo de Integração Social que orientou as políticas públicas de meados da década de 1970 até meados da década de 1990, o objeto da ação era a pessoa com deficiência, que deveria adaptar-se as condições externas, seja na escola, no trabalho ou na vida social.

Nos anos 1990 surge a proposta de inclusão social. O objeto de ação passa a ser a sociedade, onde as instituições e organizações passam a responsabilizar-se pelas mudanças que permitam o acesso pleno de todas as pessoas a todos os bens e serviços da comunidade.

Hoje temos o amparo da legislação, porém vê-se que a inclusão encontra-se nos campos das letras e ainda não totalmente concretizadas. Desta forma faz-se necessário que o Instituto Federal Minas Gerais seja acessível à comunidade, desde o vestibular até a conclusão do curso. Este atendimento inclui dificuldades de natureza: didático-pedagógica, psicológica, de acessibilidade e atitudinais, proporcionando aos alunos com necessidades especiais as condições necessárias ao ensino e aprendizagem.

10.1.1 Os espaços

Devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT. Incluem-se:

- I. a construção de calçadas para circulação de pedestres ou a adaptação de situações consolidadas;
- II. o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível; e

III. a instalação de piso tátil direcional e de alerta.

10.1.2 Mobiliários e equipamentos urbanos

Devem garantir a aproximação segura e o uso por pessoa portadora de deficiência visual, mental ou auditiva, a aproximação e o alcance visual e manual para as pessoas portadoras de deficiência física, em especial aquelas em cadeira de rodas, e a circulação livre de barreiras, atendendo às condições estabelecidas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. Incluem-se:

- I. as marquises, os toldos, elementos de sinalização, luminosos e outros elementos que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação de pedestres;
- II. as cabines telefônicas e os terminais de auto-atendimento de produtos e serviços;
- III. os telefones públicos sem cabine;
- IV. a instalação das aberturas, das botoeiras, dos comandos e outros sistemas de acionamento do mobiliário urbano;
- V. os demais elementos do mobiliário urbano;
- VI. o uso do solo urbano para posteamento; e
- VII. as espécies vegetais que tenham sua projeção sobre a faixa de circulação de pedestres.

10.1.3 Edificações

A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade.

A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público ou de uso coletivo devem dispor de sanitários acessíveis destinados ao uso por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

10.1.4 Serviços de transporte

Para os fins de acessibilidade aos serviços de transporte coletivo consideram-se como integrantes desses serviços os veículos, terminais, estações, pontos de parada, vias principais, acessos e operação.

Os sistemas de transporte coletivo são considerados acessíveis quando todos os seus elementos são concebidos, organizados, implantados e adaptados segundo o conceito de

desenho universal, garantindo o uso pleno com segurança e autonomia por todas as pessoas.

10.1.5 Sistemas e meios de comunicação e informação

Acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis.

As empresas prestadoras de serviços de telecomunicações deverão garantir o pleno acesso às pessoas portadoras de deficiência auditiva sistemas de reprodução das mensagens veiculadas para as pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual:

- I. a subtitulação por meio de legenda oculta;
- II. a janela com intérprete de LIBRAS; e
- III. a descrição e narração em voz de cenas e imagens.

10.1.6 Tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais – LIBRAS

Promover a capacitação de profissionais em LIBRAS.

(Informações retiradas do DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Fonte: www.planalto.gov.br)

10.2 Estratégias a serem implementadas para garantia da acessibilidade eficaz no Instituto

- A Instituição deverá elaborar formulário próprio, visando a identificação imediata destes, com o intuito de possibilitar a realização das provas do vestibular atendendo suas necessidades.
- No ato da matrícula, o aluno com necessidade especial deverá ser identificado e suas necessidades encaminhadas a este setor.
- Em prazos estabelecidos em cada campus, o NAPNEE deverá realizar reuniões com os coordenadores de curso para identificação de alunos com necessidades especiais.
- A instituição deverá assumir o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada, de adquirir equipamentos e mobiliário, tendo em vista as necessidades específicas para cada tipo de deficiência, visando promover a acessibilidade do deficiente, bem como propiciar intérprete de libras, e flexibilizar a correção das provas, valorizando o conteúdo semântico, para o aluno com deficiência auditiva.

- Conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer as relações humanas em respeito à diversidade e às diferenças entre as pessoas, promovendo palestras e criando grupos para discussão.
- Informar a comunidade acadêmica sobre a legislação vigente que beneficia os alunos com necessidades educacionais especiais e lhes garantam acessibilidade em todos os lugares da instituição.
- Oferecer assessoramento técnico-pedagógico aos professores e coordenadores, para elaboração de um atendimento adequado às atividades individuais do aluno.
- Oferecer apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e a seus professores.
- Garantir acesso ao aluno para utilização dos equipamentos especiais, no NAPNEE, sempre que necessário.
- Prestar apoio psicológico aos discentes, bem como avaliações, a fim de identificar as necessidades especiais.
- Realizar encaminhamento e acompanhamento a neurologista e psiquiatra de alunos com suspeita de diagnósticos neurológicos e mentais e, se for necessário, viabilizar os medicamentos.
- Propor cooperação com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio, fornecer livros e materiais sobre deficiências.
- Contribuir com as comissões que realizam as ações para garantir a acessibilidade arquitetônica e comunicacional.
- Participar e promover eventos sobre educação inclusiva, para que haja reflexão e trocas sobre o processo de inclusão de pessoas com NEE.
- Apoiar os alunos do campus que desenvolverem monografias e projetos de pesquisa, com temas relacionados a inclusão.
- Disponibilizar interprete ou tradutor de Libras em palestras e eventos, sempre que houver deficientes auditivos presentes.
- Fornecer material didático especializado ou adaptado necessário ao aluno.
- Promover encontros periódicos com os alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Construção de uma sala para o NAPNEE, em conformidade com a NBR 9050 da ABNT.

- Incentivar a elaboração de estudos e pesquisas que objetivem a melhoria da qualidade de vida, a inclusão da pessoa com deficiência, bem como questões relacionadas à educação inclusiva.
- Para a garantia de igualdade de condições para o acesso a educação, deve-se oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme característica de cada deficiência;
- Na elaboração do edital, expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo vestibulando no momento da prova, bem como dos critérios de correção a serem adotados pela comissão do vestibular;
- No momento dos exames de vestibular, quando serão providenciadas salas especiais para cada tipo de deficiência e a forma adequada de obtenção de respostas pelo vestibulando;
- Instalação de Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato;
- Utilização de textos ampliados, lupas ou outros recursos ópticos especiais para as pessoas com visão subnormal/reduzida;
- Utilização de recursos e equipamentos específicos para cegos: provas orais e/ou em Braille, sorobã, máquina de datilografia comum ou Perkins/Braille, leitores de tela adaptados ao computador.
- Colocação de intérprete no caso de Língua de Sinais no processo de avaliação dos candidatos surdos;
- Adaptação de espaços físicos, mobiliário e equipamentos para candidatos portadores de deficiência física;
- Utilização de provas orais ou uso de computadores e outros equipamentos pelo portador de deficiência física com comprometimento dos membros superiores;
- Na correção da prova: flexibilidade nos critérios de correção da redação e das provas discursivas dos candidatos portadores de deficiência auditiva, dando relevância ao aspecto semântico da mensagem sobre o aspecto formal e/ou adoção de outros mecanismos de avaliação da sua linguagem em substituição a prova de redação.
- Oferecer cursos de educação profissional de nível básico à pessoa portadora de deficiência, condicionando a sua matrícula à sua capacidade de aproveitamento e não a seu nível de escolaridade.

- Flexibilizar os projetos pedagógicos de forma a atender a diversidade humana.
- Tornar e manter acessível o sítio eletrônico da instituição, garantindo ao deficiente visual, o acesso a todas as informações disponíveis.
- Providenciar a instalação de um aparelho telefônico para deficientes auditivos.
- Disponibilizar e garantir as diferentes formas de acesso à comunicação atendendo às diferentes necessidades.
- Reivindicar junto as empresas de transporte coletivo que tenham veículo(s) da frota acessível (eis), caso haja alunos com deficiência, bem como solicitar que qualifiquem os profissionais que trabalham nesses serviços, para que prestem atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Base Legal: Constituição Federal, Lei 9394/1996, Decreto nº 3298/1999 Portaria Ministerial MEC nº 3284 de 07/11/2003, Decreto nº 5296/2004, Lei nº 7405/1985, Aviso Circular nº 277/MEC/GM.

11 Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

11.1 Planejamento econômico financeiro

CAMPUS BAMBUÍ

Planejamento econômico-financeiro

Receitas					
	2009	2010	2011	2012	2013
Anuidades/Mensalidades					
Taxas/Secretaria					
Finanças					
Serviços	345.930,00	337.454,00	337.454,00	337.454,00	337.454,00
Diversos	1.308.136,00	967.235,00	967.235,00	967.235,00	967.235,00
RECEITA BRUTA	1.654.066,00	1.304.689,00	1.304.689,00	1.304.689,00	1.304.689,00
DESCONTOS					
Bolsas					
Inadimplência					
TOTAL DESCONTOS					
Receita Operacional	1.654.066,00	1.304.689,00	1.304.689,00	1.304.689,00	1.304.689,00

Despesas					
	2009	2010	2011	2012	2013
1. PESSOAL					
Docente					
Técnicos Administrativos					
Total	7.526.527,38	8.738.114,72	9.362.265,77	10.096.561,12	12.923.598,24

Inativos	3.446.971,00	3.446.971,00	3.446.971,00	3.446.971,00	3.446.971,00
Encargos					
Benefícios	688.388,39	799.202,13	856.287,99	923.447,83	1.182.013,23
Sub-total	11.661.886,77	12.984.287,84	13.665.524,76	14.466.979,96	17.552.582,46
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	4.522.260,00	4.832.047,00	5.234.710,00	5.637.380,00	6.040.050,00
Aluguel	-	-	-	-	-
Sub-total 2	4.522.260,00	4.832.047,00	5.234.710,00	5.637.380,00	6.040.050,00
3. INVESTIMENTO					
Mobília	16.640,00	31.280,00	20.300,00	7.320,00	16.640,00
Reformas	152.324,00	80.000,00	85.000,00	90.000,00	300.000,00
Salas de aula	270.900,00	230.702,00	348.000,00	-	387.000,00
Laboratórios	138.000,00	865.000,00	288.000,00	270.000,00	120.000,00
Outras Construções	681.230,00	3.457.424,00	2.866.700,00	1.720.000,00	970.000,00
Biblioteca	-	620.477,00	-	-	-
Acervo	52.095,00	372.300,00	389.663,00	404.026,00	418.389,00
Equip.informática	21.548,00	25.598,00	33.200,00	30.148,00	32.800,00
Computadores	26.000,00	97.500,00	97.500,00	58.500,00	84.500,00
Equip.laboratórios	49.652,65	248.263,25	99.305,30	99.305,30	49.652,65
Sub-total 3	1.408.389,65	6.028.544,25	4.227.668,30	2.679.299,30	2.378.981,65
4. OUTROS					
Treinamento	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
Pesquisa e Extensão	18.000,00	42.000,00	72.000,00	108.000,00	150.000,00
Eventos	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00
Sub-Total 4					
TOTAL	13.457.177,03	19.598.705,97	18.824.644,07	18.413.240,42	21.342.629,89

ORÇAMENTO PESSOAL 2009	9.325.551,00
ORÇAMENTO BENEFÍCIOS 2009	852.930,00

OBSERVAÇÃO:

- O valor de pessoal não é possível fazer a separação de docente e técnico administrativo
- O valor de pessoal e benefícios levou em conta o número de servidores considerando que todos tivessem o mesmo salário.
- O valor de pessoal liberado para 2009 é R\$ 9.325.551,00 para 254 servidores (Bambuú e Formiga).
- O valor considerado para a manutenção foi realizado de acordo com o número de alunos atendidos a cada ano
- Para realização de todos os investimentos o Campus Bambuú conta com o recebimento de descentralizações extra-orçamentárias (MEC, SETEC, Emendas Parlamentares)

CAMPUS CONGONHAS

RECEITAS					
	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
PATRIMONIAL - alugueis, taxa de ocupação de imóveis	3.375,00	3.600,00	3.996,00	4.435,56	4.923,47
RECEITA DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS - matrículas e anuidades	33.832,00	246.500,00	273.615,00	303.712,65	337.121,04
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL	2.535.356,33	2.814.245,53	3.123.812,53	3.467.431,91	3.848.849,42

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE CUSTEIO E CAPITAL	1.221.000,00	1.146.509,77	1.272.625,84	1.412.614,69	1.568.002,30
TOTAL	3.793.563,33	4.210.855,30	4.674.049,38	5.188.194,81	5.758.896,24
DESPESAS					
	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
1. PESSOAL					
Docente	1.154.504,85	1.281.500,39	1.422.465,43	1.578.936,62	1.752.619,65
Técnico-Administrativos	938.594,88	1.041.840,32	1.156.442,75	1.283.651,45	1.424.853,11
Inativos e pensiosnitas	6.000,00	6.660,00	7.392,60	8.205,79	9.108,42
Encargos	436.256,60	484.244,83	537.511,76	596.638,05	662.268,24
Sub-total	2.535.356,33	2.814.245,53	3.123.812,53	3.467.431,91	3.848.849,42
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	84.630,00	93.939,30	104.272,62	115.742,61	128.474,30
Diárias e passagens	24.915,00	27.655,65	30.697,77	34.074,53	37.822,72
Assistência ao Educando	288.000,00	319.680,00	354.844,80	393.877,73	437.204,28
Serviços de Terceiros - Pessoa Física	101.821,00	113.021,31	125.453,65	139.253,56	154.571,45
Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	232.086,00	257.615,46	285.953,16	317.408,01	352.322,89
Locação de mão-de-obra	239.471,00	265.812,81	295.052,22	327.507,96	363.533,84
Aluguel	-	-	-	-	-
Sub-Total 2	970.923,00	1.077.724,53	1.196.274,23	1.327.864,39	1.473.929,48
3. INVESTIMENTO					
Mobília	20.360,00	22.599,60	25.085,56	27.844,97	30.907,91
Reformas	38.260,00	42.468,60	47.140,15	52.325,56	58.081,37
Salas de aula	50.900,00	56.499,00	62.713,89	69.612,42	77.269,78
Laboratórios	25.300,00	28.083,00	31.172,13	34.601,06	38.407,18
Biblioteca	-	-	-	-	-
Acervo	10.500,00	11.655,00	12.937,05	14.360,13	15.939,74
Equip. informática	50.900,00	56.499,00	62.713,89	69.612,42	77.269,78
Computadores	38.900,00	43.179,00	47.928,69	53.200,85	59.052,94
Diversos	19.456,00	21.596,16	23.971,74	26.608,63	29.535,58
Sub-Total 3	254.576,00	282.579,36	313.663,09	348.166,03	386.464,29
4. OUTROS					
Treinamento					

	28.860,00	32.034,60	35.558,41	39.469,83	43.811,51
Pesquisa e Extensão	3.848,00	4.271,28	4.741,12	5.262,64	5.841,53
Eventos	-	-	-	-	-
Sub-Total 4	32.708,00	36.305,88	40.299,53	44.732,47	49.653,05
TOTAL GERAL	3.793.563,33	4.210.855,30	4.674.049,38	5.188.194,81	5.758.896,24

CAMPUS FORMIGA

O ORÇAMENTO DO CAMPUS PROVENIENTE DO PLANO DE EXPANSÃO FASE II ESTÁ FIXADO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS.

CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

O Campus encontra-se em fase de Implantação.

CAMPUS OURO PRETO

RECEITAS					
	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
PATRIMONIAL - aluguéis, taxa de ocupação de imóveis	13.539,00	14.928,00	16.570,08	18.392,79	20.416,00
INDUSTRIAL - receita da indústria editorial e gráfica (apostilas)	16.028,00	16.740,00	18.581,40	20.625,35	22.894,14
RECEITA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - taxa de expedição de certificados, venda de editais, taxas de inscrição em concursos, etc	30.164,00	32.450,00	36.019,50	39.981,65	44.379,63
RECEITA DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS - matrículas e anuidades	226.414,02	246.500,00	273.615,00	303.712,65	337.121,04
RECEITA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO - venda de tíquetes do restaurante	414.329,00	427.125,00	474.108,75	526.260,71	584.149,39
TRANSFERÊNCIA DE CONVÊNIOS - convênios com Prefeituras de Ouro Branco e Sabará	71.581,00	16.530,00	-	-	-
	772.055,02				

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL	21.567.951,67	23.940.426,35	26.573.873,25	29.496.999,31	32.741.669,23
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE CUSTEIO E CAPITAL	4.436.922,98	5.027.692,58	5.599.087,06	6.214.986,64	6.898.635,17
TOTAL	27.548.984,69	29.722.391,93	32.991.855,05	36.620.959,10	40.649.264,60
12 DESPESAS					
	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
1. PESSOAL					
Docente	7.726.301,70	8.576.194,89	9.519.576,32	10.566.729,72	11.729.069,99
Técnico-Administrativos	6.321.519,57	7.016.886,72	7.788.744,26	8.645.506,13	9.596.511,81
Inativos e penciônistas	4.600.567,00	5.106.629,37	5.668.358,60	6.291.878,05	6.983.984,63
Encargos	2.919.563,40	3.240.715,37	3.597.194,07	3.992.885,41	4.432.102,81
Sub-total	21.567.951,67	23.940.426,35	26.573.873,25	29.496.999,31	32.741.669,23
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	567.000,00	629.370,00	698.600,70	775.446,78	860.745,92
Diárias e passagens	166.731,00	185.071,41	205.429,27	228.026,48	253.109,40
Assistência ao Educando	521.500,00	578.865,00	642.540,15	713.219,57	791.673,72
Serviços de Terceiros - Pessoa Física	698.226,00	775.030,86	860.284,25	954.915,52	1.059.956,23
Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	1.169.028,00	1.294.021,08	1.436.363,40	1.594.363,37	1.769.743,34
Locação de mão-de-obra	1.288.576,00	1.430.319,36	1.587.654,49	1.762.296,48	1.956.149,10
Aluguel	-	-	-	-	-
Sub-Total 2	4.411.061,00	4.896.277,71	5.434.868,26	6.032.703,77	6.696.301,18
3. INVESTIMENTO					
Mobília	42.425,00	47.091,75	52.271,84	58.021,75	64.404,14
Reformas	80.000,00	88.800,00	98.568,00	109.410,48	121.445,63
Salas de aula	106.000,00	117.660,00	130.602,60	144.968,89	160.915,46
Laboratórios	52.700,00	58.497,00	64.931,67	72.074,15	80.002,31
Biblioteca	-	-	-	-	-
Acervo	21.900,00	24.309,00	26.982,99	29.951,12	33.245,74
Equip. informática	106.100,00	117.771,00	130.725,81	145.105,65	161.067,27
Computadores	81.000,00	89.910,00	99.800,10	110.778,11	122.963,70

Diversos	40.500,00	44.955,00	49.900,05	55.389,06	61.481,85
Sub-Total 3	530.625,00	588.993,75	653.783,06	725.699,20	805.526,11
4. OUTROS					
Treinamento	250.000,00	277.500,00	308.025,00	341.907,75	379.517,60
Pesquisa e Extensão	17.292,00	19.194,12	21.305,47	23.649,08	26.250,47
Eventos	-	-	-	-	-
Sub-Total 4	267.292,00	296.694,12	329.330,47	365.556,83	405.768,08
TOTAL GERAL	26.776.929,67	29.722.391,93	32.991.855,05	36.620.959,10	40.649.264,60

CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Planejamento econômico-financeiro

RECEITAS					
	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
Anuidades/Mensalidades	-	-	-	-	-
Taxas/Secretaria	-	-	-	-	-
Financeiras	16000	18000	20000	22000	25000
Serviços	10000	10000	12000	12000	13500
Diversos	300000	300000	330000	330000	360000
RECEITA BRUTA	326000	328000	362000	362000	398500
DESCONTOS					
Bolsas	-	-	-	-	-
Inadimplência	-	-	-	-	-
TOTAL DESCONTOS	-	-	-	-	-
Receita Operacional	326.000	328.000	362.000	362.000	398.500
DESPESAS					
	Ano I (2010)	Ano II (2011)	Ano III (2012)	Ano IV (2013)	Ano V (2014)
1. PESSOAL					
Docente					
Técnicos e Administ.					
Encargos					
Sub-total	8.724.639	9.597.102	10.556.813	11.612.494	12.773.743
2. MANUTENÇÃO					
Consumo					
Aluguel					
Sub-Total 2	3.647.078	4.011.786	4.412.965	4.854.261	4.339.687
3. INVESTIMENTO					
Mobília					
Reformas					
Salas de aula					
Laboratórios					
Biblioteca					
Acervo					
Equipamentos de informática					
Computadores					
Diversos					

Sub-Total 3	1.068.000	1.281.600	1.537.920	1.845.504	2.214.604
4. OUTROS					
Treinamento					
Pesquisa e Extensão					
Eventos					
Sub-Total 4	100.000	120.000	144.000	172.800	208.000
TOTAL	13.539.717	15.010.488	16.651.698	18.485.059	20.536.034